

**“Rede Europeia para Promover
o Espírito Empresarial das Mulheres”**

(WES)

Relatório de Actividades 2005

Setembro 2006

1. INTRODUÇÃO

1.1 Objectivos do Relatório

1.2 Objectivos da Rede WES

1.3 Actividades da WES em 2005

1.4 Principais conclusões

2. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS NA UE, NO EEE E NOS PAÍSES CANDIDATOS À ADESAO PARA PROMOVER O ESPÍRITO EMPRESARIAL DAS MULHERES

- Alemanha
- Áustria
- Bélgica
- Bulgária
- Chipre
- Dinamarca
- Eslováquia
- Espanha
- Finlândia
- Grécia
- Hungria
- Irlanda
- Islândia
- Itália
- Letónia
- Lituânia
- Países Baixos
- Polónia
- Portugal
- Reino Unido
- República Checa
- Roménia
- Suécia
- Turquia

ANEXO 1: Lista de membros da Rede WES

1. INTRODUÇÃO

1.1 Objectivos do Relatório

O presente documento é o segundo relatório elaborado pela Rede WES¹, a Rede Europeia para Promover o Espírito Empresarial das Mulheres (“European Network to Promote Women’s Entrepreneurship”). Tem por finalidade apresentar uma descrição detalhada das actividades desenvolvidas em 2005 pelos governos nacionais e/ou regionais na União Europeia, no Espaço Económico Europeu (EEE) e nos países candidatos à adesão com o objectivo de promover o espírito empresarial das mulheres.

De harmonia com os domínios prioritários referidos no Plano de Acção para o Espírito Empresarial² adoptado pela Comissão em Fevereiro de 2004, os contributos para o presente documento concentram-se, na sua maioria, nas questões do “acesso ao financiamento” e da “criação de redes”. No entanto, muitos dos membros da Rede WES referiram também outras actividades consideradas prioritárias a nível nacional ou regional (por exemplo, actividades de orientação, projectos educativos etc.).

Deve salientar-se que, nalguns países, as informações disponíveis eram limitadas, o que pode ficar a dever-se ao facto de esses países optarem por uma abordagem de integração e, em vez de apoiarem programas específicos para mulheres empresárias, integram estas medidas em políticas gerais de apoio às pequenas e médias empresas (PME).

Além disso, a Rede WES decidiu incluir neste segundo relatório todos os dados estatísticos relativos ao empreendedorismo das mulheres que estavam disponíveis em cada país. A finalidade é tornar mais visível o contributo das mulheres empresárias para a sociedade e demonstrar que estas mulheres representam já uma grande proporção do número total de empresários. No entanto, os números demonstram também que muito resta por fazer.

1.2 Objectivos da Rede WES

A Rede WES, que tem a sua origem na Suécia, foi criada e lançada pelo ex-Comissário Liikanen em Junho de 2000. Integra representantes dos governos que são responsáveis pela promoção do espírito empresarial feminino e conta actualmente com 27 membros da União Europeia, do EEE e dos países candidatos à adesão³. A Rede WES tem como principais objectivos contribuir para uma maior

¹ www.europa.eu.int/comm/enterprise/entrepreneurship/craft/craft-women/wes.htm

² www.europa.eu.int/comm/enterprise/entrepreneurship/action_plan.htm

³ Vide lista de membros no Anexo 1.

visibilidade das actuais mulheres empresárias e criar um clima favorável à multiplicação do número de mulheres empresárias e ao desenvolvimento das empresas actualmente dirigidas por mulheres.

Desde a sua criação em 2000, a Rede WES tem cooperado activamente com as instituições da UE, especialmente com a Comissão Europeia, no desenvolvimento de actividades relativas à promoção do espírito empresarial das mulheres, nomeadamente no domínio da investigação, recolha de informações, intercâmbio de boas práticas, etc. Assim, a WES participou plenamente no projecto Best sobre a “Promoção do espírito empresarial entre as mulheres”⁴ levado a cabo pela Direcção-Geral das Empresas e da Indústria em 2002 e 2003. Mais concretamente, os seus membros disponibilizaram aconselhamento, apoio, informações e contactos relativamente às actuais medidas de apoio às mulheres empresárias e contribuíram para a identificação de boas práticas.

1.3 Actividades da WES em 2005

Em 2005, a Rede WES contribuiu significativamente para uma maior transparência e conhecimento do empreendedorismo feminino na generalidade dos Estados-Membros. Para além das actividades levadas a cabo a nível nacional e regional, que são descritas no próximo capítulo, os membros da WES participaram em diversos eventos europeus, colaboraram em projectos conjuntos e deram seguimento a um elevado número de pedidos de informação e de contactos em rede provenientes de todo o mundo.

No que diz respeito à participação da WES em conferências e eventos, alguns dos seus membros estiveram presentes na conferência **“Women-led businesses: overcoming barriers to growth and improving access to finance”**⁵ (Empresas dirigidas por mulheres: vencer os obstáculos ao crescimento e aumentar o acesso ao financiamento) organizada pela Direcção-Geral das Empresas e da Indústria, em Bruxelas, a 21 de Outubro de 2005. Este evento reuniu cerca de uma centena de representantes de organizações europeias de empresas dirigidas por mulheres, da Rede WES, empresárias, bancos e jornalistas. A conferência destinava-se a analisar se existem obstáculos específicos ao crescimento das empresas geridas por mulheres, especialmente no que diz respeito ao financiamento, bem como a chamar a atenção para os efeitos de Basileia II sobre as pequenas empresas.

A coordenadora representou a Rede WES em diferentes eventos, como a conferência final do projecto INTERREG IIC **“WINNET” (European Network of Women Resource Centres)**, onde foi apresentado o trabalho desenvolvido pela Rede WES. Outros temas debatidos nessa conferência relacionavam-se com o lançamento de

⁴ www.europa.eu.int/comm/enterprise/entrepreneurship/craft/craft-women/bestproject-women.htm

⁵ http://ec.europa.eu/enterprise/entrepreneurship/craft/craft-women/conference/women_led.htm

uma rede de centros de recursos locais na Europa. Esta rede destina-se ao intercâmbio de informações e à promoção da cooperação com a WES.

As **reuniões da Rede WES** constituem uma oportunidade para os Estados-Membros trocarem informações, transmitirem os dados mais recentes da Comissão Europeia e do Parlamento Europeu, facultarem informações sobre o trabalho desenvolvido por diferentes investigadores e, igualmente importante, permitem aos participantes debater e desenvolver métodos de trabalho e conhecimentos em conjunto com os seus colegas. Em 2005, a reunião da Rede WES teve lugar em 20 de Outubro, véspera da conferência “Women-led businesses: overcoming barriers to growth and improving access to finance”. A reunião foi essencialmente dedicada à apresentação da nova política comunitária para as PME, à obtenção de reacções ao Relatório de Actividades 2004 da WES e à preparação do relatório seguinte, bem como do programa de trabalho para 2006.

1.4 Principais conclusões

Importa salientar algumas das iniciativas nacionais que se revelaram muito úteis e que se adaptam às reais necessidades das mulheres empresárias.

Em primeiro lugar, alguns países envidaram especiais esforços para efectuar estudos e recolher dados sobre temas ligados ao empreendedorismo das mulheres, dados esses que podem ser úteis para a concepção de políticas. O presente relatório, por exemplo, indica o número de pequenas e médias empresas geridas por mulheres. De um modo geral, as estatísticas não indicam quais os principais grupos de empresários, pois o modo como são apresentados os números não tem em conta a percentagem de pequenas empresas. Assim, é da maior importância tomar o principal grupo de empresários (PME) e dividi-lo em função do sexo, para que seja possível decidir como apoiar os diferentes grupos de empresários. A falta de estatísticas desagregadas por sexo foi identificada pelos membros da Rede WES como um dos obstáculos a vencer. Actualmente, já é possível superar parcialmente essa lacuna e o objectivo a longo prazo consiste em realizar um acompanhamento anual destes números a fim de verificar como evolui a actividade de apoio às mulheres empresárias.

Outro aspecto relativo às estatísticas reside no facto de os códigos SIC em que todas as empresas estão divididas serem baseados em aspectos tradicionais e históricos. Assim, o código SIC reflecte igualmente aspectos de género e o estudo sueco pode ser um ponto de partida para um longo debate sobre o tema. O relatório “Classification and perception - An Explorative Investigation of Gender Effects of the Swedish SIC Code as a Classification Tool of Industry - Nutek 2005:17” (Classificação e percepção – Um Estudo Exploratório dos Efeitos sobre as Questões de Género do Código SIC Sueco como Instrumento de Classificação da Indústria) está disponível em inglês no sítio Internet da Nutek.

São ainda de referir alguns exemplos de boas práticas susceptíveis de inspirar outros países e de encorajar as partes envolvidas a prosseguirem os seus esforços.

Uma constatação interessante prende-se com o primeiro programa alguma vez lançado na Roménia para promover o espírito empresarial das mulheres. O programa obteve um êxito surpreendente em 2005, com grande impacto sobre o mundo empresarial. Vale a pena referir que a ideia original do programa veio da Rede WES.

Outro dado encorajador está relacionado com o projecto belga “The flying entrepreneur” (O empresário voador), destinado a criar um novo tipo de profissão, a de suplente do empresário independente, que pode substituí-lo durante períodos de tempo mais ou menos prolongados. A criação de um corpo de “empresários voadores” contribuirá para garantir a continuidade e a sobrevivência das empresas.

Merece igualmente destaque a “Talent Check”, uma iniciativa interessante desenvolvida no âmbito de um projecto austríaco e destinada a ajudar as jovens a identificarem os seus próprios interesses e preferências, fazendo uma escolha de carreira bem fundamentada.

Alguns países organizaram também concursos nacionais destinados a incentivar as mulheres empresárias (por exemplo, o concurso búlgaro “Empresária do Ano”, que mereceu reconhecimento internacional, ou o “Prémio Mulher” na Bélgica).

No que diz respeito às questões de acesso ao financiamento, os programas de microcrédito destinados às empresárias da Finlândia ou Espanha podem ser vistos como bons exemplos a serem reproduzidos noutros países.

Finalmente, gostaria de agradecer à Comissão Europeia e a todos os membros da Rede WES que contribuíram para a elaboração do presente relatório. Espero vir a ter a possibilidade de seguir mais de perto alguns dos projectos apresentados.

Marianne Karlberg

Coordenadora da WES

2. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS NA UE, NO EEE E NOS PAÍSES CANDIDATOS À ADESÃO PARA PROMOVER O ESPÍRITO EMPRESARIAL DAS MULHERES

ALEMANHA

Em 2004, 28,87% de todas as pessoas empregadas eram do sexo feminino. Entre 1980 e 2004, a proporção de trabalhadoras independentes subiu de 4,8% para 6,6%. 35% das *start-ups* tinham sido criadas por mulheres e 64% dessas mulheres tinham criado a sua própria empresa com idades compreendidas entre os 35 e os 54 anos. 70% das mulheres que tinham criado empresas fundaram uma empresa dirigida por uma mulher no sector dos serviços (educação, instrução, saúde, sector social ou outros serviços de pessoal). Uma proporção mais elevada de trabalhadoras independentes do que de homens nessas mesmas condições abriram empresas a fim de obterem rendimentos adicionais. Até 80% das trabalhadoras independentes com filhos optaram pelo regime de trabalho a tempo parcial devido a factores pessoais/familiares. As mulheres criam empresas com menos capital, pedem menos empréstimos e preferem fontes informais de capital, por exemplo dinheiro proveniente de membros da família. As mulheres que lançam a sua própria empresa estão mais conscientes dos riscos e procuram assegurar o crescimento sólido da empresa, ao invés de um êxito a curto prazo.

Embora o número de trabalhadoras independentes tenha aumentado mais rapidamente nos últimos anos do que o número de homens nessa situação, o número de *start-ups* dirigidas por homens é o dobro do das dirigidas por mulheres. Assim, a Alemanha gostaria de aumentar o número de *start-ups* dirigidas por mulheres e de melhorar a sua qualidade, tendo sido concebidas e lançadas diferentes medidas para esse efeito.

A criação, em 2003, de uma **Agência Federal para Mulheres Criadoras de Empresas**⁶ ("bundesweite gründerinnenagentur" – bga) foi apoiada pelo Governo Federal através do Ministério Federal do Ensino e Investigação, do Ministério Federal da Família, dos Idosos, das Mulheres e dos Jovens e do Ministério Federal da Economia e Tecnologia. A Agência coordena todas as actividades relativas às mulheres empresárias na Alemanha, fornecendo contactos, informações sobre actividades e outros dados relativos a 540 serviços de consultoria, 400 peritos, 250 redes e 200 eventos em todo o território alemão. Os serviços prestados por esta plataforma central destinam-se a mulheres empresárias e outras mulheres ligadas ao sector empresarial. Está disponível uma linha de apoio nacional através da qual é possível obter aconselhamento e orientação sobre todas as questões relacionadas com *start-ups*

⁶ <http://www.gruenderinnenagentur.de>

e com a sua consolidação e sucessão. O sítio Internet www.gruenderinnenagentur.de disponibiliza notícias periódicas, contributos sobre temas importantes, informação, aconselhamento e oportunidades de qualificação profissional, assistência em linha, fichas informativas e resultados dos estudos mais recentes. Um calendário nacional de iniciativas presta informação sobre mais de 200 eventos, que incluem seminários para empresárias, feiras para mulheres ligadas ao sector empresarial, eventos em rede, etc. Este mercado supra-regional de contactos e ideias proporciona às empresárias a oportunidade de trocarem ideias e colaborarem entre si.

São organizadas **conferências supra-regionais** sobre temas inovadores destinadas a um público especializado, cujo objectivo consiste em identificar áreas de intervenção, formular recomendações e influenciar as condições de enquadramento.

Em Setembro de 2005, teve lugar um primeiro seminário sobre o tema **Start-ups tecnológicas/inovadoras lideradas por mulheres**, organizado por iniciativa da Agência Federal para Mulheres Criadoras de Empresas (bga) em cooperação com o Ministério Federal do Ensino e Investigação (BMBF). O seminário destinava-se a investigadores e peritos de ambos os sexos, provenientes de diferentes áreas de investigação sobre mulheres empresárias e dos serviços de aconselhamento relevantes, bem como a empresárias de sucesso. A finalidade do seminário era debater o tema até agora pouco estudado das *spin-offs* criadas por mulheres e apresentar propostas/conceitos de projectos-piloto nacionais.

Em Outubro de 2005, a Agência Federal para as Mulheres Criadoras de Empresas organizou, sob a orientação do Ministério Federal da Economia e Tecnologia, uma audição de peritos sobre o tema **"Sucessão feminina nas empresas: Potencialidades – Realidades – Perspectivas"**. Cinquenta e três peritos no domínio da "sucessão nas empresas" e da "sucessão feminina nas empresas" identificaram as actuais necessidades de acção e desenvolveram um grande número de propostas destinadas a aumentar o número de mulheres sucessoras em empresas.

Em Maio de 2005, o Ministério Federal do Ensino e Investigação lançou um concurso público para o financiamento de actividades com o tema prioritário **"Poder às mulheres empresárias"**. A finalidade era aumentar consideravelmente a percentagem de mulheres que criam *start-ups* a médio prazo. Dadas as lacunas existentes na investigação, bem como o apoio insuficiente à motivação e capacidades das mulheres empresárias, o concurso visava especialmente os seguintes aspectos: análise das estruturas relativas às *start-ups* de mulheres e potencialidades futuras das mesmas; modelos e medidas inovadores destinados a explorar as potencialidades empresariais das mulheres.

ÁUSTRIA

Desde 1994, a percentagem de *start-ups* femininas aumentou em 10%. Em 2004, 2 4101 pessoas criaram empresas, das quais 35,1% eram mulheres. Em 2004, cerca de 31,2% de todas as empresas austríacas eram chefiadas por mulheres. A idade média das mulheres empresárias é de 44,9 anos.

Em Janeiro de 2005, o Instituto Austríaco de Estudos sobre PME publicou o **estudo “Mulheres empresárias na Áustria – situação actual e perspectivas de evolução”** em representação da “Mulher Empresária” (unidade integrada na Câmara Económica federal austríaca) e do Ministério Federal dos Assuntos Económicos e do Trabalho. O estudo inclui uma comparação da evolução do ciclo empresarial de diferentes empresas geridas por mulheres e por homens, identificando as razões para eventuais diferenças entre o desempenho das empresas geridas por mulheres e por homens. As propostas de promoção do espírito empresarial feminino serão baseadas nas necessidades das mulheres empresárias. Em especial, os resultados do estudo contribuem para um maior desenvolvimento dos serviços da “Mulher Empresária”.

As actividades desenvolvidas a fim de promover o espírito empresarial feminino na Áustria, tanto no sector público como no privado, podem ser resumidas do seguinte modo:

O auto-emprego será uma das alternativas mais válidas no mercado de trabalho para as mulheres com encargos familiares e talvez a única nalguns casos – especialmente no caso de mulheres que se dedicam à gestão doméstica nas regiões rurais ou fronteiriças. O **projecto “Alternativa: auto-emprego”**⁷ do programa EQUAL visa atingir os seguintes objectivos:

- Desenvolvimento de novos métodos de financiamento em matéria de microcrédito, com base nos resultados da cooperação transnacional e nacional;
- Definição de critérios para o êxito das fundações para mulheres com obrigações de assistência a crianças;
- Criação de fundações de empresas por mulheres que têm de prestar assistência a crianças;
- Qualificação técnica e social das participantes;
- Criação de um programa de orientação para mulheres que optaram recentemente pelo auto-emprego.

Por iniciativa da ministra austríaca da Saúde e das Mulheres, Maria Rauch-Kallat, a segunda **Feira de Orientação para Mulheres Empresárias** teve lugar em Graz (Styria), em Março de 2005.

⁷ <http://www.alternative-selbststaendigkeit.at>

Formação especial para microempresas dirigidas por mulheres e sem empregados:

Graças a uma conjugação única de elementos de formação e preparação, as microempresas geridas por mulheres e criadas, no máximo, há 3 anos, têm melhorado as suas estratégias empresariais no âmbito de uma academia específica. O conteúdo principal dos programas de formação inclui a preparação de planos de negócios, marketing, vendas, cooperação/redes e conciliação do trabalho com a vida privada.

O projecto “**CH.A.S.E. – Chambers against Stereotypes in Employment**”⁸ (Combate aos estereótipos no emprego) visa identificar os preconceitos culturais e os estereótipos sociais vigentes que impedem as jovens/mulheres de terem livre acesso às profissões ou sectores de emprego que melhor correspondem às suas aspirações, bem como desenvolver ferramentas práticas que permitam à rede deste projecto promover eficazmente o papel das mulheres e, especialmente, das mulheres empresárias em todos os sectores empresariais. No âmbito da primeira parte do projecto, os parceiros, sob a direcção da EUROCHAMBRES, efectuaram **um estudo** nos respectivos países/regiões, em que foram entrevistadas mulheres empresárias em sectores de predominância masculina e mulheres gestoras em empregos tradicionalmente dominados por homens. A finalidade era determinar o perfil das mulheres gestoras/empresárias, o seu ambiente de trabalho, eventuais estereótipos e sugestões para melhorar a situação. No âmbito deste projecto, a “Mulher Empresária” desenvolveu o “**Talent Check**”⁹, disponível em várias línguas, que ajuda as jovens a desenvolverem os seus interesses próprios e a aprenderem mais sobre diferentes empregos. Pretende-se que as jovens passem a encarar a carreira empresarial como uma opção interessante.

Importa ainda referir algumas **actividades de carácter geral**. O Serviço do Mercado de Trabalho (AMS) presta apoio no terreno à transição do desemprego para o auto-emprego, através do seu **programa de criação de empresas**. Quem quiser criar uma empresa pode tirar partido de um serviço de aconselhamento e formação empresarial prestado por uma firma de consultoria que coopera com o AMS. Podem ainda ser adquiridas as qualificações necessárias. O AMS suporta todos os custos associados ao aconselhamento de empresas e ao desenvolvimento das qualificações e competências. Além disso, é prestado apoio financeiro em certas condições, durante o tempo de participação no programa. Diversas instituições, como o “**WWFF-Frauenservice**” ou o “**Gründerinnenzentrum Steiermark**”, ajudam as empresárias a lançar empresas, aconselham-nas e preparam-nas e disponibilizam instalações de trabalho a baixo custo durante a fase de arranque da empresa. Foram organizados importantes eventos regionais em rede, como o **Fórum de Mulheres**

⁸ http://www.eurochambres.be/women_chase/publications.shtml

⁹ <http://www.talentcheck.org>

Empresárias da Baixa Áustria, em Outubro de 2005, com mais de 600 participantes, e a **Jornada das Empresárias**, em Viena, em Novembro de 2005, com mais de 200 participantes.

BÉLGICA (FLANDRES)

Embora haja ainda menos empresárias do que empresários na Flandres, é graças às mulheres que a percentagem geral de empresários tem aumentado ligeiramente. Apesar disso, as mulheres empresárias são ainda uma pequena minoria e um grande número de empresários enfrenta alguns problemas. A maioria dos empresários refere as seguintes dificuldades: demasiadas formalidades administrativas, dificuldade em conciliar trabalho e vida privada e dificuldades na obtenção de empréstimos. Por conseguinte, em 2005, o Governo flamengo começou a procurar soluções. Diferentes ministros têm cooperado na criação de um sistema mais flexível de assistência a crianças. O ministro flamengo da Economia está a preparar novas modalidades de financiamento mais flexíveis (por exemplo, empréstimos em condições favoráveis que provavelmente ficarão acessíveis a partir de 2006). Em 2006, o Governo flamengo irá lançar o **VLAO (Vlaams Agentschap Ondernemen)**, que servirá como balcão único para todas as questões e documentos administrativos.

Foram atribuídos subsídios flamengos (por exemplo, VESOC) e do Fundo Social Europeu aos seguintes projectos que promovem o espírito empresarial feminino ou que desenvolvem novas modalidades de empreendedorismo:

O projecto “Empowering Female Entrepreneurs” (EFE) (Capacitar as Mulheres Empresárias) tem três objectivos essenciais:

- Promover o espírito empresarial feminino e aumentar o número de mulheres empresárias;
- Apoiar as mulheres empresárias, ajudando-as a serem melhores empresárias com empresas que cresçam e que tenham maiores probabilidades de sobreviver e de obter mais lucros;
- Proporcionar um maior reconhecimento social às mulheres empresárias, tornando patente que o mundo empresarial não é totalmente dominado por homens e trazendo as questões de género para o mundo empresarial.

O projecto “Home Managers” (Gestoras Domésticas) tem os seguintes objectivos:

- Aumentar o emprego de mulheres na Flandres do seguinte modo:
 - motivando e apoiando as mulheres que pretendem iniciar o seu próprio negócio num sector renovado de tarefas domésticas para as famílias e idosos;

- incentivando os desempregados a seguirem um curso de formação de Gestão Doméstica e, posteriormente, a regressarem ao mercado de trabalho;
- Assegurar a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres no domínio da vida profissional. Aliviando as mulheres/mães trabalhadoras das tarefas domésticas, estas não terão de optar por interrupções de carreira ou por sistemas de crédito de tempo, o que lhes permitirá concentrarem-se em aproveitar verdadeiras oportunidades de carreira e passarem mais tempo com os filhos e a família.

O centro de mulheres empresárias independentes (CEZOV) lançou um projecto denominado **“The flying entrepreneur”** (O empresário voador). O empresário voador é um empresário independente suplente, que pode substituir outro empresário independente durante períodos de tempo menos ou mais prolongados. Ao criar esta profissão, o CEZOV pretende contribuir para que as pessoas mais idosas possam continuar a trabalhar após uma certa idade e estimular e promover o espírito empresarial criando uma rede de segurança social para os casos de doença ou acidente, enquanto que, anteriormente, os empresários eram obrigados a fechar as lojas, ficando privados de rendimentos. Através da criação de um corpo de empresários voadores que possam substituir outros empresários em caso de emergência, será possível garantir a continuidade e a sobrevivência das empresas.

A Voka Mechelen desenvolveu um **projecto PRISE** destinado a promover o espírito empresarial feminino. A sua finalidade é estimular o espírito empresarial feminino, promovendo a criação de redes, criando plataformas de aprendizagem para mulheres e motivando as jovens a tornarem-se empresárias.

Além disso, foram lançadas **campanhas e outros eventos** pelo Governo flamengo, pela Agência do Fundo Social Europeu e por organizações de mulheres, que visam conferir maior visibilidade ao empreendedorismo feminino ou proporcionar informações ou oportunidades ao grupo-alvo.

Em Janeiro de 2005, a Agência do Fundo Social Europeu e a Markant vzw (organização que promove o espírito empresarial feminino) organizaram uma iniciativa destinada a facultar mais informação às **mulheres parceiras** sobre o seu novo estatuto, o que lhes dá muito mais segurança. Foi preparada uma publicação específica para este grupo-alvo e a iniciativa teve uma boa cobertura da imprensa.

A mesma organização, Markant vzw, organiza anualmente a cerimónia de atribuição do prémio **“Womed Award”**. O prémio é atribuído a uma empresária que não só seja reconhecida como boa gestora, mas que saiba também conciliar, de forma eficaz, a vida profissional e privada e que participe nalgumas actividades sociais. O prémio

representa o reconhecimento do trabalho da mulher empresária e é geralmente alvo de bastante atenção da imprensa.

Em 2005, algumas organizações privadas e promotores de projectos organizaram **leilões em rede** (“network auctions”) na Flandres.

Por último, a Agência do Fundo Social Europeu financiou também (em conjunto com o Governo flamengo) um **programa de televisão** que focava expressamente o empreendedorismo feminino. Esse programa consistia em acompanhar diversas empresárias altamente qualificadas na sua actividade profissional e teve uma grande audiência.

BULGÁRIA

Segundo os dados do Instituto Nacional de Estatística, o número de homens empresários é o dobro do de mulheres empresárias. As empresárias representam 33,4% dos inquiridos, sendo o resto constituído por trabalhadores por conta de outrem. Os dados comparados relativos ao período posterior a 1994 indicam que esta percentagem tem permanecido relativamente estável ao longo dos anos. De acordo com dados do estudo “Lugar da Mulher Búlgara numa Europa Unida” (publicado em Junho de 2005), há cerca de 60 000 mulheres empresárias e gestoras na Bulgária. As dimensões das empresas detidas por mulheres empresárias encontram-se distribuídas do seguinte modo: 82% das mulheres gerem empresas com um máximo de 9 empregados, 15,5% gerem pequenas empresas (10 a 49 empregados) e 2,5% gerem empresas de média dimensão, com o máximo de 249 empregados.

As mulheres empresárias trabalham com um número reduzido de pessoal, sobretudo no domínio dos serviços (32%) e do comércio (17,43%). 62,97% das empresárias búlgaras têm diplomas do ensino superior e 35,14% concluíram o ensino secundário. 72% das mulheres empresárias da Bulgária são casadas e têm filhos. Cerca de 85% das mulheres de negócios trabalham mais de 50 horas por semana e apenas 8,4% afirmam dedicar às respectivas empresas somente 8 horas por dia. Este perfil da empresária búlgara demonstra que os empregados não têm atitudes diferentes para com os empregadores do sexo masculino ou feminino. Segundo um grande número de estudos, a legislação fiscal, o acesso aos concursos públicos de pequena dimensão e uma maior liberdade económica são decisivos para as empresas geridas por mulheres.¹⁰

Exemplos de boas práticas na promoção do espírito empresarial das mulheres na Bulgária:

¹⁰ <http://www.mee.government.bg/>

O concurso nacional “**Empresária do Ano**”¹¹ consiste num prémio nacional lançado pela revista “Nie Zhenite” e organizado com o apoio do Serviço de Promoção das Pequenas e Médias Empresas búlgaro. O concurso realiza-se anualmente desde 1991, sob o patrocínio da Primeira Dama da Bulgária, tendo-se afirmado como um evento social de prestígio que é alvo de uma vasta cobertura por parte dos meios de comunicação social. O concurso “Empresária do Ano” tem por finalidade incentivar as mulheres empresárias, promover a apreciação dos seus esforços pela sociedade, dar publicidade a casos de sucesso de mulheres empresárias e desenvolver modelos a seguir. Recentemente, o concurso nacional “Empresária do Ano” foi alvo de reconhecimento internacional, quando o Fórum Executivo do Centro de Comércio Internacional, realizado em Setembro de 2004, em Montreux, na Suíça, propôs que este modelo fosse seguido por outros países.

Iniciado pela “Nie Zhenite” em Maio de 2003, o **Clube de Mulheres Empresárias e Gestoras da Bulgária** é uma organização não governamental não lucrativa criada para promover e apoiar o desenvolvimento das empresas dirigidas por mulheres, bem como para facilitar a criação de redes a nível nacional e internacional com organizações de empresas do mesmo tipo. As finalidades e objectivos do Clube são: 1) a criação de um *lobby* de apoio às mulheres empresárias aos mais altos níveis do Governo, do Parlamento e das organizações internacionais; 2) a constituição de uma base de conhecimentos; 3) a formação de jovens desempregadas a fim de as encorajar a criarem as suas próprias empresas; 4) parcerias público-privado no mesmo sector e entre sectores, a fim de criar um ambiente mais favorável às mulheres. Em Setembro de 2005, em Genebra, o Clube de Mulheres Empresárias recebeu o prémio de melhor clube de empresárias numa economia emergente, atribuído pelo Clube de Mulheres Empresárias suíço.

As principais iniciativas lançadas pela **Agência Búlgara de Emprego**¹² especialmente destinadas às mulheres empresárias incluem:

Projecto “Centros familiares para crianças” - Apoio (formação, informação, serviços de consultoria e assistência) a mulheres desempregadas, no sentido de iniciarem as suas próprias empresas no domínio da assistência a crianças. Em 2005, 255 mulheres desempregadas de diferentes regiões da Bulgária receberam apoio e formação para o lançamento das suas próprias empresas.

Projecto “Regresso ao trabalho” – Apoio (formação, informação, serviços de consultoria e assistência) à igualdade de acesso das mulheres com filhos e das mulheres com mais de 50 anos ao emprego e ao auto-emprego. Em 2005, 156

¹¹ <http://www.niezhenite.com>

¹² <http://www.nsz.government.bg/>

mulheres desempregadas de diferentes regiões da Bulgária receberam apoio e formação para o lançamento das suas próprias actividades empresariais.

Programa de promoção do emprego e da formação profissional das mulheres no domínio da agricultura e especialmente na apicultura. As mulheres que concluem a sua formação com êxito recebem fundos a fim de iniciarem as suas próprias empresas ao abrigo dos projectos JOBS (Job Opportunities through Business Support) e do projecto do Fundo de Garantia para o Microcrédito. Em 2005, 299 pessoas desempregadas, incluindo 96 mulheres, concluíram com êxito a sua formação e lançaram as suas próprias empresas.

Privilégios especiais para as mulheres desempregadas na Lei de Promoção do Emprego. Em 2005, 545 mulheres desempregadas lançaram as suas próprias empresas com o apoio directo do Governo búlgaro ao abrigo deste projecto.

Projecto para a Criação de Empresas *Start-up* Competitivas (Projecto 100)¹³. Este projecto destina-se a promover um sector privado sustentável e competitivo, prestando assistência global e especializada ao arranque e desenvolvimento de micro- e pequenas empresas na Bulgária. Em 2005, a participação das mulheres empresárias traduziu-se nos seguintes dados:

| | | |
|--|------------------------|---------|
| Pedidos apresentados: | 959; por mulheres: 401 | (41,8%) |
| Acções de formação concluídas com êxito: | 277; por mulheres: 92 | (33,2%) |
| Número de empresas criadas: | 81; por mulheres: 27 | (33,3%) |

CHIPRE

Em Chipre, existe um total de 13 375 empresas cujas proprietárias são mulheres. Desse número, 8 853 são empregadoras a tempo inteiro ou trabalhadoras independentes a tempo inteiro. Segundo o mesmo estudo, em 2003 havia 52 673 empresas cujos proprietários eram do sexo masculino, dos quais 16 681 eram empregadores a tempo inteiro e 30 575 eram trabalhadores independentes a tempo inteiro.

| Distinção tempo inteiro/parcial e estatuto profissional ¹⁴ | 2003 | | |
|---|---------|---------|---------|
| | Total | H | M |
| Total | 327 094 | 181 606 | 145 487 |

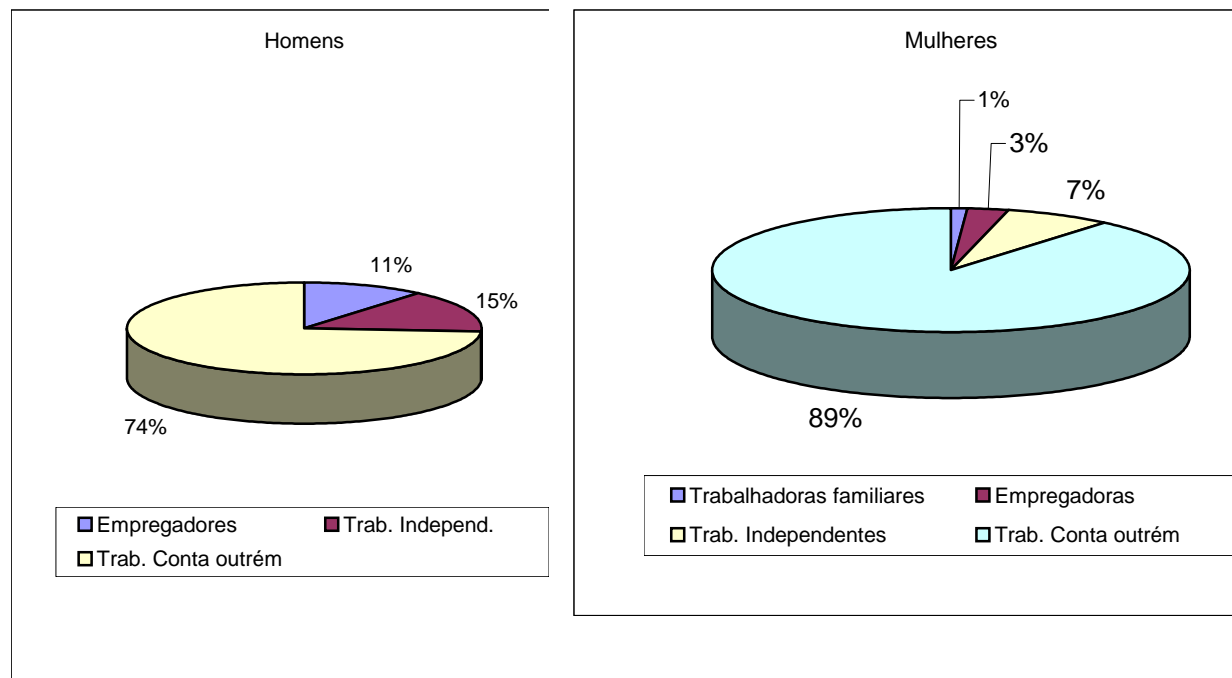
¹³ <http://www.mee.government.bg>

¹⁴ Fonte: Serviço de Estatística (2003) Estudo sobre o Mercado de Trabalho, Estatísticas do Trabalho – Chipre, Série 2, Relatório n.º 2, p. 57.

| | | | |
|--------------------------------|---------|------------|------------|
| Empregadores | 18 746 | (E) 17 014 | (A) 1 732 |
| Trabalhadores independentes | 47 302 | (F) 35 659 | (B) 11 643 |
| Emprego a tempo inteiro | | | |
| Total | 297 941 | 171 596 | 126 345 |
| Empregadores | 18 240 | (G) 16 681 | (C) 1 559 |
| Trabalhadores independentes | 37 869 | (H) 30 575 | (D) 7 294 |
| Emprego a tempo parcial | | | |
| Total | 29 153 | 10 010 | 19 143 |
| Empregadores | 506 | 333 | 173 |
| Trabalhadores independentes | 9 433 | 5 083 | 4 350 |

É possível retirar outros dados importantes do Censo de Estabelecimentos, que é igualmente realizado pelo Ministério da Investigação de Chipre, sendo o mais recente o do ano 2000. Segundo este Censo, a grande maioria da mão-de-obra (80%) era constituída por trabalhadores por conta de outrem, 11% eram trabalhadores independentes e 8% eram empregadores, ao passo que os trabalhadores familiares representavam apenas 1%. Como se pode verificar no quadro que figura adiante, 26% do total da mão-de-obra masculina era composto por empregadores ou por trabalhadores independentes. Um total de 10% da mão-de-obra feminina incluía empregadoras ou trabalhadoras independentes.

Distribuição da mão-de-obra por emprego e por género em 2000:



Mais concretamente, tal como indica o Quadro 2, o número total de empregadores a tempo inteiro e de trabalhadores independentes era, em 2000, de 49 075 (A+B), dos quais 10 403 (C+D) ou 21,2% eram mulheres e 78,8% eram homens.

| | Censo de Estabelecimentos - 2000 ¹⁵ | | | | | |
|-------------------------|--|---------|--------------|-----------|-----------------------------|-----------|
| | Trabalhadores a tempo inteiro | | Empregadores | | Trabalhadores independentes | |
| | Total | M | Total | M | Total | M |
| N.º total de estabelec. | 258 547 | 108 676 | (A) 19 601 | (C) 2 817 | (B) 29 474 | (D) 7 586 |

Deve notar-se, no entanto, que os estabelecimentos agrícolas não estão incluídos nestes números e as mulheres que trabalham na agricultura foram incluídas no Estudo sobre o Mercado de Trabalho.

Em Março de 2002, a fim de promover o espírito empresarial das mulheres, o Governo adoptou o “**Programa de Incentivo ao Espírito Empresarial das Mulheres**”. O programa tem por finalidade desenvolver, apoiar e promover o espírito empresarial das mulheres com idades compreendidas entre os 18 e os 55 anos, que desejem exercer uma actividade no sector da indústria transformadora e/ou em segmentos específicos dos sectores do comércio, serviços e turismo. Esta iniciativa abrange mulheres que não tenham tido experiência empresarial em qualquer sector durante um período de 12 meses antes da data em que apresentaram a proposta. As candidatas elegíveis podem apresentar apenas uma proposta e a sua participação tem de representar, pelo menos, 75% do capital social da empresa. Os trabalhadores por conta de outrem registados têm de seguir um programa especial de formação e desenvolvimento, organizado e subsidiado pela Autoridade de Desenvolvimento de Recursos Humanos de Chipre.

O subsídio do Governo pode atingir 50% do orçamento aprovado, até ao máximo de 60 000 euros para o sector da indústria transformadora e 42 500 euros para os restantes sectores. O programa tem vigência anual e, em 2005, operou pelo quarto ano consecutivo. Além disso, durante esse ano, foi atribuído um total de 52 000 euros a três empresas após a execução dos planos de negócios apresentados em 2003.

No decurso de 2005, foram avaliadas as 31 propostas apresentadas em 2004; 16 dessas propostas foram aprovadas e ser-lhes-ão atribuídos 555 000 euros sob a forma de subsídios governamentais. Além disso, foram apresentadas 50 propostas durante a fase de candidatura (que terminou em Setembro de 2005) e todas as propostas estão agora a ser avaliadas. Para além destes dados, em 2005, sete mulheres apresentaram propostas a fim de poderem beneficiar do subsídio do **Programa de Incentivo ao Espírito Empresarial dos Jovens**.

DINAMARCA

¹⁵ Fonte: Serviço de Estatística (2003) Censo de Estabelecimentos, Estatísticas do Trabalho – Chipre, Série 1, Relatório n.º 25, p. 17

A Dinamarca não adoptou medidas específicas para promover o espírito empresarial das mulheres. No entanto, durante a elaboração da regulamentação e a concepção de serviços, há sempre a preocupação de assegurar que os mesmos sejam também atractivos para as mulheres.

Há alguns anos, a Dinamarca lançou programas de **microcrédito (empréstimos ao arranque de empresas)** sem limite mínimo. Além disso, o limite mínimo para outro sistema de crédito foi recentemente reduzido para 10 000 euros. Ambos os sistemas prevêm garantias para os empréstimos bancários. Uma das razões invocadas para os baixos limites foi a necessidade de dar resposta às necessidades das mulheres no que se refere ao crédito.

A igualdade de género constitui um aspecto relevante para o financiamento de actividades que recorrem ao Fundo Social dinamarquês. Os projectos financiados pelo Fundo Social podem visar exclusivamente as mulheres. Num programa financiado pelo Fundo Social, 10 milhões de euros foram atribuídos a projectos que contribuem para reduzir o desequilíbrio de género no mercado de trabalho. Há vários projectos que têm as mulheres como grupo-alvo e cujo conteúdo é muito amplo. Exemplos disso são projectos que tentam atrair e manter engenheiros do sexo feminino, projectos de apoio a mulheres que pretendem tornar-se empresárias e projectos destinados a aumentar o número de gestoras de empresas. Há ainda projectos que associam os factores étnicos aos de género. Constatámos que a maioria dos participantes em projectos apoiados pelo Fundo Social Europeu na Dinamarca é constituída por mulheres.

ESLOVÁQUIA

A associação **Top Centrum Podnikateľiek (TCP)**, criada em 5 de Setembro de 2001, constitui uma organização independente que reúne mulheres de negócios, independentemente da sua filiação política, religião, nacionalidade e raça, tendo por finalidades:

- Estimular a participação das mulheres empresárias na vida económica e pública da Eslováquia e a nível internacional;
- Influenciar a vida pública no sentido de se criarem as condições necessárias para o apoio às empresas familiares;
- Desenvolver uma base de dados destinada às mulheres empresárias contendo informações sobre oportunidades de ocuparem diversos cargos de natureza política e económica na sociedade;

- Contribuir para aumentar a autoconfiança das mulheres nas suas actividades profissionais e apoiar as actividades das mulheres no exercício de funções estatais e públicas;
- Cooperar com os parceiros ao nível dos sindicatos profissionais: câmaras do comércio centradas na criação de melhores condições para as entidades comerciais privadas e empresas familiares;
- Chamar a atenção para todo e qualquer tipo de discriminação directa ou indirecta e desencadear alterações legislativas relacionadas com este tema;
- Garantir a aplicação do princípio da igualdade de oportunidades em todos os domínios da vida em sociedade;
- Gerir o intercâmbio de informações entre empresários na Eslováquia e no estrangeiro e organizar congressos e *workshops*, seminários e reuniões com as entidades interessadas a nível internacional, a fim de apoiar os empresários eslovacos no acesso aos mercados internacionais.

A TCP monitoriza a actividade da FCEM, a Associação Mundial das Mulheres Empresárias, e coopera com diversas associações do mesmo tipo na Europa, tendo desenvolvido principalmente as actividades seguintes:

- Organização (em cooperação com a MAPM – Associação de Mulheres Empresárias da Morávia) da 4.^a Conferência Internacional “Woman Creative Personality of the 3rd Millennium” (Personalidade Criativa da Mulher do 3.^o Milénio) em Bratislava, em Janeiro de 2003;
- Participação na 5.^a Conferência Internacional “Woman Creative Personality of the 3rd Millennium” (Personalidade Criativa da Mulher do 3.^o Milénio) em Brno, em Janeiro de 2004;
- Organização do seminário “Development of Communication and Relationship Skills in Demanding Situations” (Desenvolvimento de Capacidades de Comunicação e Relacionamento em Situações Difíceis), em Tatranská Lesná, a 8-10 de Maio de 2003 – 1.^a Parte, e 2-4 de Outubro de 2003 – 2.^a Parte;
- Participação na 7.^a Jornada das Mulheres Empresárias em Oberhausen, Alemanha, em Abril de 2003 – Participação na 1.^a Jornada das Mulheres Empresárias em Viena, Áustria, em Outubro de 2003;
- Participação na organização do concurso Empresárias Excelentes, juntamente com a Agência Nacional para as Pequenas e Médias Empresas, em 2003 e 2004;
- Organização do seminário internacional “Networking Development in Europe” (Desenvolvimento de Redes na Europa) em Bratislava, a 16–18 de Abril de 2004¹⁶;
- Preparação de um seminário internacional de entidades participantes em Sófia, em Outubro de 2004;
- Publicação de um boletim informativo;

¹⁶ <http://www.ebusinesswomen.net>

- Participação no seminário internacional “Correct Methods and Processes in Female Business on Regional, National and European Levels” (Métodos e Processos Adequados para Empresas Dirigidas por Mulheres a Nível Regional, Nacional e Europeu) em Lignano, a 8-11 de Maio de 2004, IWIN (Interregional Women Initiative Network – Rede Inter-regional de Iniciativas de Mulheres);
- Organização do seminário “The Businesswoman and Her Lifestyle” (Estilo de Vida das Mulheres de Negócios), com a professora Božena Volková, em Tatranská Lesná, a 5-8 de Maio de 2005;
- Actividades de orientação – em cooperação com organizações parceiras e meios de comunicação social;
- Seminários de motivação em centros regionais de consultoria;
- Spravodaj TCP – Boletim informativo – informação, consultoria e publicidade.

As delegações regionais da TCP funcionam nas localidades de Kežmarok, Levice, Martin, Žilina. Os clubes da TCP são locais onde se efectuam reuniões periódicas de membros e convidados sobre temas de economia, cultura e política. O intercâmbio de experiências, quer da vida profissional quer privada, constitui um aspecto essencial da actividade dos clubes.

ESPAÑA

Segundo os últimos dados de 2005 da “Encuesta de Poblacion Activa” (EPA), as mulheres representam cerca de 30% dos empresários espanhóis.

O “**Estudo sobre auto-emprego e actividades empresariais das mulheres na Espanha**”, efectuado pela Universidade de Salamanca com o apoio financeiro do Instituto da Mulher espanhol, demonstra que, tradicionalmente, as mulheres que trabalham por conta própria tendem a ser activas no sector dos serviços, especialmente em serviços de assistência, comércio de retalho e gestão hoteleira, tendo normalmente um reduzido número de empregados. Estes dados são confirmados pelo estudo “Mulheres Empresárias na Economia Espanhola”, elaborado pelas Câmaras do Comércio e pela Fundação INCYDE e apoiado pelo Instituto da Mulher espanhol, que refere que 90% das empresárias espanholas gerem pequenas empresas com o máximo de 5 empregados, 33% são activas no comércio de retalho, 14% na gestão hoteleira e 7% em actividades diversas ligadas aos serviços de assistência. Resulta claramente dos resultados do estudo que o nível de instrução das mulheres empresárias é superior ao dos homens, com um elevado número de cursos universitários.

Em relação ao microcrédito, o Instituto da Mulher espanhol (ligado ao Ministério do Trabalho e Assuntos Sociais) e a Direcção-Geral das PME (Ministério da Indústria, Turismo e Comércio) têm colaborado desde 2001 com a caixa económica “Caja de Ahorros y Pensiones de Barcelona” (La Caixa) num **programa de microcrédito**¹⁷ destinado a apoiar financeiramente futuras empresárias e proprietárias de empresas. Este programa, co-financiado pelo Fundo Social Europeu, faculta empréstimos em condições favoráveis até ao limite de 15 000 euros, sem qualquer requisito adicional a nível de garantias. A linha de crédito disponível no âmbito do programa ascende aos 6 000 000 euros. Em 2005, 293 mulheres recorreram a este serviço e foram aprovados 134 pedidos de microcrédito. Também em 2005, a percentagem de mulheres imigrantes que utilizaram o serviço e receberam microcrédito no âmbito do programa aumentou para 41% do total de beneficiárias. Cento e vinte mulheres utilizaram o serviço em 2005 e o número de microcréditos concedidos foi de 55.

O Programa de orientação e consolidação de empresas dirigidas por mulheres¹⁸ foi lançado em 2004 com o objectivo de completar os mecanismos de apoio necessários, garantindo o melhor retorno possível sobre o capital emprestado às beneficiárias. Em 2005, 56% das beneficiárias de microcrédito contactadas utilizaram voluntariamente os seus serviços gratuitos. Este programa, que é promovido pelo Instituto da Mulher espanhol e co-financiado pelo Fundo Social Europeu, tem como objectivos essenciais ajudar a orientar projectos empresariais de mulheres numa fase precoce, consolidar a posição no mercado e a competitividade dessas empresas e ajudar as mulheres a superar os riscos com que se defrontam especialmente as novas empresas. As proprietárias de empresas recebem orientação e conselhos personalizados em diversos domínios da gestão de empresas. Em 2005, foi lançado um novo serviço de formação individual gratuita, que será desenvolvido em 2006.

O Plano de Consolidação e Competitividade das PME¹⁹ 2000-2006 corresponde a um conjunto de ajudas prestadas pela União Europeia, pelo Governo Nacional e pelas Comunidades Autónomas com o objectivo de tornar as pequenas empresas mais competitivas e melhorar a sua capacidade para criar postos de trabalho e riqueza. O Plano tenta principalmente encorajar a utilização de novas tecnologias da informação e comunicação. Propõe igualmente uma cobertura especial a fim de apoiar projectos de mulheres proprietárias de empresas. O pacote de medidas para as PME promoveu e financiou os seguintes projectos destinados a associações de mulheres de negócios:

- Nove projectos supra-regionais com um orçamento global superior a 10 milhões de euros receberam um financiamento total de 7 883 520,47 euros.

¹⁷ <http://www.mtas.es/mujer>, <http://www.ipyme.org>

¹⁸ <http://www.mtas.es/mujer>

¹⁹ <http://www.ipyme.org>

Estes projectos abrangem quase todas as comunidades autónomas espanholas e beneficiaram mais de 2 000 mulheres;

- A nível regional, foram concedidas subvenções a 41 projectos destinados a associações de mulheres de negócios, com um orçamento de cerca de 6,5 milhões de euros e uma dotação de 3 059 557,98 euros.

O conjunto de linhas de financiamento para PME desenvolvido pelo Instituto de Crédito Oficial (ICO) foi completado por um sistema de microcrédito. **O sistema de microcrédito do ICO**²⁰ inclui fundos destinados a pequenos empréstimos a microempresas ou pessoas singulares que não possuem o perfil e as garantias de reembolso normalmente exigidos nas vias de financiamento tradicionais. O sistema é destinado a grupos específicos, como mulheres, pessoas com mais de 45 anos de idade, deficientes, imigrantes, etc. A linha foi lançada em finais de 2002 e colocou 12 500 000 euros à disposição dos beneficiários em 2005. Até 15 de Novembro de 2005, tinham sido efectuadas 43 transacções, no valor total de 0,791 milhões de euros.

Em Julho de 2005, o Instituto da Mulher espanhol lançou a **plataforma Internet** destinada às mulheres empresárias e proprietárias de empresas. O portal **www.soyempresaria.com** procura promover o espírito de colaboração e a assistência mútua entre as mulheres que partilham uma vocação empresarial, a fim de as ajudar a vencer as dificuldades enfrentadas ao lançar projectos de empresas. As utilizadoras têm acesso a uma série de serviços, que incluem aulas virtuais sobre temas relacionados com negócios, grupos de debate, boletins informativos, bibliotecas de publicações e de vídeo, informações sobre comércio electrónico entre empresas (B2B), contactos de instituições e associações a nível nacional e internacional e serviços de consultoria.

Desde Julho de 2005, foram desenvolvidas as seguintes actividades:

- Programa de TV *Nuestras Experiencias* - As Nossas Experiências - (transmitido na última quinta-feira de cada mês). Um espaço comum onde empresárias profissionais falam das suas experiências e dão conselhos a outras mulheres interessadas em tornar-se empresárias;
- Seminário: “Oportunidades no sector do *franchising* para empresárias e futuras empresárias” – transmitido em Novembro de 2005;
- Conferência: “Comércio Electrónico” – transmitida em Novembro de 2005;
- Feira Comercial do Sector Agroalimentar, realizada entre Dezembro de 2005 e Fevereiro de 2006.

²⁰ <http://www.ico.es>

FINLÂNDIA

No final de 2003, havia 71 000 mulheres empresárias na Finlândia. O número total de empresários era de 213 000, ou seja, 9% do total de pessoas no mercado de emprego. As mulheres empresárias representavam 33% do número total de empresários, a percentagem mais alta de sempre e actualmente a mais elevada da Europa. A taxa de emprego entre as mulheres na Finlândia é a quinta mais alta dos países da UE.

Desde 1997, a Finlândia tem em curso um **programa de microcrédito** especialmente destinado às mulheres empresárias. Os empréstimos são concedidos pela empresa financeira especializada do Estado "Finnvera plc"²¹ e destinam-se a empresas que empreguem um máximo de 5 pessoas e cujos proprietários sejam maioritariamente mulheres (mais de 50%). O montante do empréstimo pode variar entre 3 000 e 35 000 euros, permitindo assim que o empresário lance uma pequena empresa, desenvolva a sua actividade e faça investimentos em situações em que a garantia seja insuficiente ou mesmo inexistente. A criação de redes com prestadores de serviços não financeiros a nível local por Centros/Consultores de Emprego e Desenvolvimento Económico para mulheres empresárias integra uma cadeia de serviços que promove o espírito empresarial.

| Emprést. conced. 1999 – 2005 | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 |
|-------------------------------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| Empr. conced. € | 16 538 590 | 16 454 000 | 17 321 000 | 18 173 000 | 22 075 000 | 25 699 815 |
| N.º de emprést. | 1 225 | 1 121 | 1 148 | 1 212 | 1 381 | 1 538 |
| Novos empregos | 1 293 | 1 162 | 1 124 | 1 198 | 1 417 | 1 621 |

No âmbito do **Programa de Política Empresarial do Governo**²², o Ministério do Comércio e Indústria criou um grupo de trabalho para analisar os requisitos para um maior empreendedorismo das mulheres na Finlândia. O grupo de trabalho recomendou o lançamento de 14 acções no domínio da segurança social, conjugação da vida profissional e familiar, financiamento, conhecimentos especializados, consultoria, formação, divulgação de informação, estudos e compilação de estatísticas. Entre as medidas propostas, figurava o estabelecimento de um fundo de capital de risco centrado no sector dos serviços. Em Outubro de 2005, entrou em funcionamento **um fundo nacional de capital de risco**, o Aloitusrahasto Vera Oy. Este fundo, cujo proprietário é a Finnvera Plc, é gerido pela sucursal da Finnvera, a Veranventure Oy. Concentrará as suas actividades em *start-ups* de novas tecnologias (NTNE) e empresas inovadoras no sector dos serviços. Os peritos financeiros (responsáveis pelos empréstimos) das agências regionais da Finnvera podem sugerir empresas a serem apoiadas pelo Fundo.

²¹ <http://www.finnvera.fi>

²² <http://www.ktm.fi>

Nos 15 **Centros de Emprego e Desenvolvimento Económico**²³ (centros-TE), têm sido desenvolvidas as seguintes actividades:

- Prestação de assistência a futuras empresárias em questões relativas à actividade empresarial;
- Apoio às mulheres no arranque e expansão da actividade empresarial;
- Promoção do desenvolvimento de novos métodos operacionais destinados a fomentar o espírito empresarial feminino;
- Lançamento de redes de mulheres empresárias.

O programa “**Ladies Business School**”, iniciado em 1987, contempla programas de formação para mulheres executivas e pessoas com funções de relevo em PME. Estes programas são financiados pelos Centros de Emprego e Desenvolvimento Económico e pelo Fundo Social Europeu (por exemplo, pelo Fintra). Os centros-TE organizam **cursos de gestão** especialmente dedicados a mulheres empresárias e futuras empresárias. Foram executados **projectos de orientação individual e de grupo** na linha do conceito da Agência de Empresas de Mulheres, financiados pelos centros TE e pelo Fundo Social Europeu, em que mais de 100 empresárias receberam e deram orientação em 5 regiões da Finlândia.

O **Centro de recursos para mulheres Woimala**²⁴ em Kajaani foi inaugurado em 2005. O projecto tem por objectivo a melhoria das políticas e instrumentos de desenvolvimento regional, o intercâmbio de experiências e boas práticas, o estímulo do espírito empresarial através da concepção, teste e desenvolvimento de estratégias e ferramentas inovadoras e o apoio a micro- e pequenas empresas, especialmente às dirigidas por mulheres.

A **Associação Central de Mulheres Empresárias da Finlândia**²⁵ é uma organização nacional que vela pelos interesses das empresárias no que se refere aos aspectos operacionais, empresariais e sociais. A Associação abrange mais de cem organizações locais em todo o país e é independente de qualquer partido político. Em Novembro de 2005, a Associação lançou um novo projecto EQUAL denominado **Substitutos de Trabalhadores Independentes**. O projecto tem por finalidade apoiar o bem-estar dos empresários no trabalho, promover o espírito empresarial, incrementar o emprego através do desenvolvimento de novos modelos de emprego que correspondam às necessidades da vida laboral e fomentar o interesse das mulheres jovens no auto-emprego, ajudando-as a encontrar um equilíbrio entre trabalho e família. Face aos objectivos do projecto e a fim de facilitar a comunicação, será criado um registo baseado na Internet. O projecto deverá ficar concluído em finais de 2007.

²³ <http://www.te-keskus.fi>

²⁴ <http://www.woimala.fi>

²⁵ <http://www.yrittajanaiset.fi>

GRÉCIA

No ano 2000, a Grécia dispunha de um total aproximado de 40 000 empresas lideradas por mulheres, número esse que era de apenas 16 400 em 1993. No entanto, importa referir que, na Grécia, as mulheres constituem apenas 13% dos empregadores, ao passo que representam 34,7% dos trabalhadores por conta de outrem e 63% dos desempregados.

Em 2003, exerciam uma actividade comercial, com ou sem empregados, cerca de 880 000 homens e 335 000 mulheres. 38% das mulheres que entraram no mercado de emprego durante a última década fizeram-no através do auto-emprego ou em consequência directa da criação de uma empresa. As mulheres empregadoras e as trabalhadoras independentes constituíam aproximadamente 22,5% de todas as mulheres no mercado de trabalho, sendo a percentagem de homens em situação equivalente da ordem dos 37%. A diferença entre os dois sexos era mais nítida quando eram tomados em consideração apenas os empregadores do sexo masculino e feminino; 9,5% dos trabalhadores do sexo masculino eram empregadores, sendo essa percentagem de 3,4% em relação ao total de mulheres trabalhadoras.

Um estudo conduzido no âmbito do projecto Eco-Overture em relação ao empreendedorismo das mulheres demonstrou que 26% das mulheres inscritas na Câmara Profissional de Tessalónica são activas no comércio de retalho, 14% nos serviços de restauração, 14% em seguros e serviços financeiros, 13% no comércio alimentar, 10% no sector do vestuário, 5% em serviços de ensino, 2% no sector automóvel ou de peças para automóveis, ao passo que 16% são activas noutros serviços de diferentes tipos. O mesmo estudo revelou que 22% das mulheres inquiridas afirmaram trabalhar 30 a 40 horas por semana, 26% entre 40 e 50 horas, 22% de 50 a 60 horas e 29% mais de 60 horas.

Em conclusão, com base nas mudanças na participação dos dois sexos nos recursos humanos em geral, pode deduzir-se que as mulheres têm visto aumentadas as possibilidades de serem contratadas para actividades empresariais (de 13,2% em 1993 para 18,4% em 2003), mas também de se tornarem trabalhadoras por conta de outrem (de 36,9% em 1993 para 41,3% em 2003). Contudo, as oportunidades de iniciarem actividades empresariais são ainda significativamente menores do que no caso dos homens.

O Secretariado-Geral para a Igualdade de Género, autoridade responsável pela promoção do princípio da igualdade de género, é responsável pela execução do projecto “**Financiar Intervenções Integradas a favor das Mulheres**” no âmbito do Programa Operacional “Emprego e Formação Profissional” do Ministério do Emprego e da Segurança Social. A fim de dar execução a estas Intervenções

Integradas, foram aprovados 17 Planos Regionais com um orçamento total de 13 000 000 euros (em que 75% são provenientes de recursos da UE, nomeadamente do Fundo Social Europeu, e 25% de recursos nacionais). O projecto, que abrange o período de 2004-2006, presta serviços de informação especializada, apoio social e consultivo, pré-formação/formação e apoio na procura de emprego a 9 018 mulheres em todo o país.

Paralelamente ao seu trabalho consultivo e pedagógico, o Secretariado-Geral para a Igualdade de Género consagrou 30 milhões de euros à inclusão de 4 676 mulheres (do total de beneficiárias) nos seguintes programas que serão executados pela Organização de Emprego Temporário grega (O.A.E.D.): programas de aquisição de experiência profissional (estágios), programas de concessão de subsídios a empresas que contratem mulheres desempregadas e programas de atribuição de subsídios a novos profissionais *freelance*. Espera-se, concretamente, que o programa de atribuição de subsídios a novos profissionais *freelance* proporcione a 1 407 mulheres desempregadas um subsídio no valor de 9 000 euros, permitindo-lhes assim criarem as suas próprias empresas. Até agora, 50,3% destas mulheres, ou seja, 708 mulheres, receberam subsídios e iniciaram a sua própria actividade empresarial.

No âmbito do Programa Operacional de Educação e Formação Profissional Inicial (E.P.E.A.E.K.), o Secretariado-Geral da Juventude (Ministério da Educação Nacional e das Religiões) co-financia (juntamente com a UE) os “**Thirides (Balcões) para o Empreendedorismo dos Jovens**²⁶”, os quais consistem numa rede de estruturas que presta serviços de aconselhamento e assistência à criação de novas empresas. Os Balcões prestam uma assistência integrada a jovens de ambos os sexos, a fim de facilitar a sua integração no mundo empresarial.

A ONG “**Mulheres Empresárias e Profissionais**” presta informação científica e empresarial e prossegue actividades destinadas a promover o espírito empresarial das mulheres. As actividades da ONG incluem informações sobre eventos, fiscalidade, seguros e seminários sobre direito da família. A Organização consiste numa Federação e dispõe de aproximadamente 1 000 membros.

A **Associação Grega de Mulheres Empresárias (S.E.G.E.)** é uma ONG consagrada às mulheres de negócios na Grécia.

O projecto “**Educação, Exclusão Social, Prostituição – Migração**” integra-se no programa de desenvolvimento “Hellenic Aid” (Ajuda Helénica). O projecto, que conta com um orçamento total de 150 000 euros, teve início em Março de 2005 e ficará concluído no final de 2006. Será executado pelo Secretariado-Geral para a Igualdade de Género / Departamento da Educação e Formação, em cooperação com o K.E.T.H.I.

²⁶ <http://www.thirides.gr>

(Centro de Investigação sobre Questões de Igualdade) e com a Associação Grega de Planeamento Familiar, que participa no projecto na qualidade de parceiro social. As associações da Albânia, Geórgia, Moldávia e Ucrânia, que são membros da Federação Internacional para o Planeamento Familiar (IPPF), irão igualmente participar no projecto. O espírito empresarial feminino será um dos temas do projecto, bem como outros temas relativos a questões sociais. As actividades irão consistir em orientação profissional, seminários de formação de formadores e criação de redes.

HUNGRIA

Até à década de 1990, a recolha de dados agregados por género, especialmente no caso de estatísticas sobre pequenas e médias empresas, não era comum na Hungria. No entanto, desde que o país aderiu à UE, os requisitos de transparência na utilização dos fundos comunitários e a correspondente responsabilização levaram a que as instituições se sintam cada vez mais pressionadas a incluírem nas suas bases de dados elementos relativos às mulheres empresárias, às mulheres de etnia cigana ou às mulheres com deficiência. A necessidade de obter dados discriminados por género foi apenas parcialmente tida em conta pela legislação. Durante o debate sobre a “Lei n.º 34, de 2004, sobre as PME e sobre o apoio ao seu desenvolvimento”, foi apresentada uma proposta para que as instituições de crédito preparassem relatórios em função do sexo do requerente de crédito. Embora a proposta não tivesse sido aprovada, dois elementos significativos da mesma foram incluídos na Lei. Um elemento traduzia-se na possibilidade de os programas destinados a assegurar “oportunidades iguais no acesso à informação sobre o mercado” receberem apoio financeiro da “**Dotação destinada às PME**”. Outro elemento referia-se à possibilidade de o Conselho para o Desenvolvimento das Empresas, que participa na elaboração da estratégia, consultar as organizações não governamentais afectadas por questões relativas à igualdade de oportunidades. Embora esta Lei estabeleça uma obrigação geral de transparência relativamente ao Gabinete Central de Estatística da Hungria, à Autoridade Húngara de Supervisão Financeira e a outras instituições, não existem requisitos específicos sobre a recolha de dados desagregados por sexo.

Em 2003, o Ministério da Economia e dos Transportes²⁷ efectuou um importante **estudo sobre a situação das mulheres empresárias**. O estudo concluiu que as mulheres húngaras não estão em desvantagem no mundo dos negócios. Nos sectores da economia e serviços, a proporção de mulheres empregadoras no total dos trabalhadores independentes é 15% superior à média da UE. Segundo o estudo, o rácio de mulheres para homens nas empresas era de 30%:70%, na linha da tendência dos anos anteriores. Em relação ao estatuto jurídico das empresas, pode afirmar-se que as empresas privadas e de menores dimensões são mais comuns no caso das

²⁷ <http://www.gkm.gov.hu>

mulheres. Se se considerar a distribuição por sectores, a indústria (incluindo a indústria da construção civil) é significativamente dominada pelo sexo masculino, enquanto que, no sector do comércio e dos serviços, a proporção de mulheres empresárias é significativamente mais elevada.

Embora o sector bancário ofereça uma vasta gama de produtos financeiros e de crédito para o mundo empresarial, apenas alguns são especialmente concebidos para mulheres. Desde 1994, a Associação de Mulheres Empresárias da Hungria, enquanto representante húngara no Women's World Banking, tem-se empenhado em resolver os problemas financeiros das microempresas de mulheres. Em 1999, com a assistência da Citibank Citicorp Foundation (EUA), a Associação criou um fundo de crédito denominado "**Microcrédito de Confiança para a Família**" a que se podem candidatar os membros da Associação. A Cooperativa Civil de Poupança (Polgári Takarékszövetkezet) é a instituição homóloga para o pagamento deste crédito, cujas taxas de juro seguem a taxa de referência em vigor do Banco Central.

Em 2005, o Banco de Budapeste lançou o **cartão de crédito Lady** no Sector de Cartões Bancários, tendo-o recomendado a pessoas singulares e a mulheres de negócios. O cartão concede descontos de 5 a 10% em seis empresas, mas o que o poderá tornar mais popular entre as mulheres empresárias é a facilidade com que é possível obter crédito de 180 a 3 600 euros, embora as taxas de juro sejam muito elevadas.

Entre 60 e 70% das empresas existentes trabalham para o mercado local, quer com fins lucrativos, quer não lucrativos. O recurso financeiro mais significativo para a expansão das empresas é o retorno de receitas (acumulação), seguido da poupança familiar e dos empréstimos bancários. As respostas relativas a possíveis fontes financeiras de expansão diferem em função do género. Do mesmo modo, se analisarmos quem são os requerentes de financiamento, concluímos que os bancos têm mais clientes do sexo masculino do que feminino.

A mais importante experiência da última década é o reconhecimento de que as mulheres receberam uma herança modesta em termos de capital, conhecimentos, métodos e atitudes. A formação e os estudos pós-graduados, as boas práticas, a criação de redes e a aquisição de conhecimentos sólidos, bem como a aprendizagem ao longo da vida, são aspectos cruciais numa perspectiva de futuro.

| Discriminação por estatuto e por género (%) | 1999 | | | 2003 | | |
|---|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | H | M | H e M | H | M | H e M |
| Empresa individual | 32,9 | 48,5 | 38,3 | 23,9 | 43,2 | 30,1 |
| Sociedade em nome colectivo | 1,3 | 0,9 | 1,1 | 3,4 | 2,0 | 3,0 |
| Sociedade em comandita | 28,3 | 29,9 | 28,9 | 31,3 | 35,9 | 32,7 |
| Sociedade por quotas | 35,1 | 19,0 | 29,5 | 39,6 | 18,6 | 32,8 |
| Sociedade anónima | 1,1 | 0,1 | 0,8 | 1,4 | - | 1,0 |
| Cooperativa | 1,1 | 1,2 | 1,1 | 0,4 | 0,3 | 0,4 |
| Outra | 0,2 | 0,4 | 0,3 | - | - | - |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |

| Discriminação por n.º de empregados e por género (%) | 1999 | | | 2003 | | |
|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | H | M | H e M | H | M | H e M |
| Sem empregados | 28,7 | 36,8 | 31,5 | 15,7 | 28,3 | 19,8 |
| Microempresa | 57,2 | 59,3 | 57,9 | 65,9 | 64,5 | 65,4 |
| Pequena empresa | 12,0 | 3,5 | 9,0 | 14,9 | 5,7 | 12,0 |
| Média ou grande empresa | 2,1 | 0,4 | 1,5 | 3,5 | 1,4 | 2,8 |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |

IRLANDA

Segundo os dados do inquérito de acompanhamento do espírito empresarial global (Global Entrepreneurship Monitor) de 2005, a actividade empresarial total (AET) das mulheres na Irlanda representa 5,5% da população adulta, percentagem essa que é de 14,2% no caso dos homens. Esta percentagem corresponde a cerca de 70 000 mulheres na Irlanda e representa um aumento bastante positivo em relação à taxa de AET de 5% verificada em 2004.

A actividade empresarial numa fase precoce é composta por empresários emergentes e por empresários de novas firmas. Em 2005, o aumento da AET feminina é atribuível essencialmente ao número de mulheres empresárias de novas firmas – mulheres que criaram efectivamente as suas empresas, e não mulheres que tencionam criar empresas. Trata-se de uma evolução bastante positiva. Cerca de 34 250 mulheres lançaram recentemente novas empresas na Irlanda. No entanto, os desequilíbrios de género no mundo empresarial do país têm persistido.

A **Enterprise Ireland** é um serviço público irlandês que pretende contribuir para acelerar o desenvolvimento de empresas irlandesas de nível mundial, a fim de alcançarem uma posição forte nos mercados mundiais e, em última instância, aumentarem a prosperidade nacional e regional. O serviço presta ainda apoio financeiro e consultivo a pessoas de ambos os sexos, não estando disponível qualquer forma de apoio a mulheres empresárias com base em critérios de género.

No entanto, o serviço monitoriza e promove o espírito empresarial feminino na Irlanda através das seguintes acções:

- Desenvolvimento da sua própria série de **dados desagregados por sexo** e alargamento da base de dados disponíveis relacionados com questões de género (por exemplo, discriminação por género do número de firmas que utilizam o espaço de incubação). Estes dados são uma ferramenta útil na monitorização das diferenças de género no acesso ao apoio disponibilizado por este serviço;
- Organização de uma **Conferência internacional de alto nível sobre Políticas e Práticas para a Promoção do Espírito Empresarial Feminino**, na Irlanda, em 2006. Esta conferência irá reunir oradores, empresários e órgãos de decisão política internacionais, que irão partilhar as suas concepções sobre o empreendedorismo feminino;
- Desenvolvimento de **estudos de caso e perfis de empreendedorismo feminino** para utilização nas escolas e estabelecimentos do ensino superior irlandeses. Estes exemplos positivos de empreendedorismo feminino serão utilizados para promover o conceito de mulheres empresárias.²⁸

ISLÂNDIA

Em 2006, a população da Islândia é de 300 000 habitantes, dos quais cerca de 63% vive na região metropolitana de Reiquiavique. Em 2004, havia 2 517 *start-ups*, 20% das quais eram dirigidas por mulheres ou tinham proprietários do sexo feminino. Na sua maioria, tratava-se de pequenas firmas no sector dos serviços, com poucos empregados. 83% das mulheres islandesas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos estão activas no mercado de trabalho e a taxa de desemprego é de 3%²⁹.

Uma comissão criada pelo Ministro da Indústria e do Comércio³⁰ tinha como principal finalidade criar mais oportunidades para que as mulheres assumissem cargos de direcção nas empresas islandesas e incentivar o mundo dos negócios a mudar de atitude para com as mulheres que integram os órgãos directivos das empresas. Nas suas conclusões, essa comissão apresentou seis ideias como ponto de partida para outros objectivos: promover o debate e a informação, publicar periodicamente uma lista do número total de mulheres nos órgãos directivos das empresas islandesas, reforçar as redes de mulheres, garantir que os homens nos órgãos directivos reconheçam as capacidades das mulheres, incentivar as empresas a dar mais oportunidades às mulheres e apelar aos homens em posições de chefia para que se interessem por esta matéria. O Ministério da Indústria e Comércio está agora a

²⁸ <http://www.gemconsortium.org/document.asp?id=432> , www.enterprsie-ireland.com

²⁹ <http://www.sedlabanki.is/?PageID=237>

³⁰ <http://www.ivr.is>

ponderar a possibilidade de criar um fórum em que os participantes das diferentes associações e instituições possam contribuir conjuntamente para a concretização destas ideias.

“**As mulheres e as medidas de apoio na economia**” é um estudo sobre a utilidade de medidas de apoio como subsídios, empréstimos e acções que são proporcionadas às mulheres empresárias pelo Instituto de Desenvolvimento Regional islandês³¹ a pedido do Ministro da Indústria e Comércio. Os próximos passos serão a utilização dos resultados desse estudo para aumentar ainda mais o número de empresárias e para apoiar as que já exercem uma actividade. O Instituto de Desenvolvimento Regional islandês tem também disponibilizado serviços relacionados com a igualdade de direitos, bem como os serviços de consultores de emprego em determinadas regiões da Islândia, em regime rotativo. Os consultores têm por principais funções contribuir para o aumento das oportunidades de emprego das mulheres, prestar aconselhamento profissional e ajudar as mulheres a criarem e dirigirem as suas próprias empresas.

O **Fundo de Garantia de Empréstimos a Mulheres**³² (Lánatryggingasjóður kvenna) presta garantias de empréstimo a fim de ajudar as mulheres a tornarem-se empresárias e a participarem no sector empresarial. Os projectos elegíveis têm de ser inovadores e não podem competir com iniciativas comparáveis na mesma área. As normas, regulamentos e funcionamento do fundo estão actualmente a ser revistos.

O Ministério dos Assuntos Sociais atribui subsídios especiais às mulheres através do **Fundo para Mulheres** (Kvennasjóður), que tem por finalidades reduzir o desemprego das mulheres, ajudá-las a obter financiamento para criarem as suas próprias empresas, aumentar a diversidade económica e combater a desertificação das regiões rurais.

O “**Centro Impra para Empresários e PME**”³³ funciona no âmbito do Instituto Tecnológico da Islândia. O Impra dedica-se especialmente à prestação de serviços de aconselhamento às mulheres que estão a desenvolver ideias de negócios concretas tendo em vista a criação da sua própria empresa. Duas vezes por ano, o Centro Impra organiza um seminário de 15 semanas para mulheres. O seminário, chamado “Progresso” (Brautargengi), realiza-se por todo o país e foca a criação e gestão de empresas. A sua finalidade é incentivar as mulheres a acederem ao mundo dos negócios islandês, bem como promover a igualdade entre as empresas dirigidas por homens e por mulheres.

³¹ <http://www.byggdastofnun.is>

³² <http://www.vinnumalastofnun.is>

³³ <http://www.impra.is>

A **Associação Islandesa de Mulheres Empresárias**³⁴ (Félag kvenna í atvinnurekstri FKA) é uma organização profissional não lucrativa para mulheres proprietárias de empresas sediadas na Islândia que, actualmente, conta com cerca de 400 membros.

O “**Agricultura Viva**”³⁵ (Lifandi landbúnaður) é um movimento de base criado no seio da comunidade agrícola, que tem por finalidade promover a igualdade de género na agricultura. O movimento incentiva as mulheres agricultoras a participarem na vida pública, especialmente nos domínios relacionados com a concepção de políticas agrícolas. O “Agricultura Viva” tem organizado seminários para mulheres e lançado iniciativas destinadas a dar a conhecer a vida rural e os produtos agrícolas às pessoas que vivem nas regiões urbanas.

A Escola Comercial Bifröst³⁶ tenciona continuar a organizar cursos de 11 semanas sobre empresas, destinados a mulheres ligadas à actividade empresarial e denominados “**Poder das Mulheres**” (Máttur kvenna). Os cursos sobre empresas têm lugar em diversas regiões do país.

O Centro de Investigação para Estudos de Género da Universidade da Islândia³⁷ é um instituto de investigação independente cuja principal finalidade consiste em promover a investigação no domínio dos estudos sobre mulheres e das questões de género e a divulgar informações sobre estes temas.

A **Base de Dados sobre Mulheres** islandesa (<http://www.kvennaslóðir.is>) inclui informações sobre mulheres especialistas em inúmeras matérias, a fim de tornar as diferentes especializações das mulheres mais visíveis e acessíveis e, desse modo, facilitar a procura de peritos pelos meios de comunicação social, sector privado, autoridades públicas e pessoas singulares.

ITÁLIA

No início de 2005, realizou-se em Roma uma importante conferência sobre o empreendedorismo feminino por ocasião da apresentação do **1.º Relatório Nacional sobre Empresas dirigidas por Mulheres**, organizada pelo Ministério para as Actividades Produtivas, pela Unioncamere (Câmara do Comércio italiana) e pela Comissão para a Promoção do Espírito Empresarial das Mulheres. A Conferência destinava-se a divulgar informações sobre o Relatório propriamente dito, que constitui a primeira análise estatística efectuada a nível nacional sobre as empresas lideradas por mulheres.

³⁴ <http://www.fka.is>

³⁵ <http://www.bondi.is>

³⁶ <http://www.bifrost.is>

³⁷ <http://www.rikk.hi.is>

A Conferência reuniu peritos de todo o país, empresários, funcionários dos órgãos governamentais centrais e locais, bem como decisores políticos. A Comissão Europeia foi igualmente convidada a participar no debate, através da participação do Director da Direcção E: Promoção do espírito empresarial e das PME, da DG Empresas e Indústria. O Relatório foi publicado e pode ser consultado no sítio Internet do Ministério das Actividades Produtivas italiano³⁸.

Durante o 1.º semestre, a actividade do Ministério no que diz respeito ao espírito empresarial feminino concentrou-se na avaliação do **6.º convite à apresentação de candidaturas ao abrigo da Lei 215/92 sobre a promoção do espírito empresarial feminino**. Com base no elevado número de dados disponíveis publicados no 1.º Relatório Nacional sobre empresas dirigidas por mulheres, a Administração, em colaboração com as Regiões, aplicou as cláusulas e condições do convite a fim de adaptar as actuais regras de um modo mais correcto. No âmbito desta iniciativa, o Ministério fixou as novas condições e modalidades de candidatura, que foram publicadas durante o 4.º trimestre do ano, decorrendo o prazo de apresentação de candidaturas entre 17 de Dezembro de 2004 e 17 de Março de 2005.

A alteração mais importante na regulamentação consistiu no estabelecimento de novas condições relativas à possibilidade de início imediato dos investimentos. As novas condições exigem a total disponibilidade do edifício onde o investimento é feito. Além disso, as empresas terão de estar já registadas na Conservatória do Registo Comercial no momento em que apresentam a sua candidatura. Outra novidade é a existência de um valor mínimo para os investimentos elegíveis: o investimento tem de ser superior a 60 000 euros. Com a fixação destes novos requisitos, o número total de candidaturas diminuiu consideravelmente, permitindo assim uma melhor atribuição dos recursos disponíveis a favor dos projectos com maiores probabilidades de sucesso. O Governo consagrou 76 145 000 euros ao 6.º convite à apresentação de candidaturas destinado a mulheres empresárias e as Regiões co-financiaram esses recursos com um montante adicional de 12 400 000 euros.

O ano de 2005 foi também marcado pelo desenvolvimento de actividades relacionadas com **programas regionais de promoção da formação empresarial de mulheres e de desenvolvimento de serviços de assistência e consultoria para pequenas empresas dirigidas por mulheres**. Em Novembro de 2005, foi lançado um novo convite à apresentação de candidaturas, ao qual se candidataram todas as Regiões, apresentando os seus próprios programas. Todas as iniciativas se destinam a promover a formação empresarial das mulheres, melhorando os serviços de apoio e a consultoria técnica e de gestão às empresárias e, sobretudo, desenvolvendo iniciativas de apoio e informação destinadas a fomentar uma cultura empresarial no meio feminino. As Regiões, que estão estreitamente ligadas à aplicação destas

³⁸ <http://www.attivitaproductive.gov.it>

medidas, terão de as co-financiar com fundos adicionais aos fundos públicos mas, ao fazê-lo, terão a possibilidade de contratar firmas privadas de consultoria e formação para a execução dos programas.

LETÓNIA

Os dados estatísticos não oficiais demonstram que a Letónia conta com 2,5 vezes mais empregadores do sexo masculino do que feminino (2,5% de todas as mulheres empregadas, em comparação com 4,9% de todos os homens empregados). Verifica-se, no entanto, uma tendência positiva: no ano de 2004, a proporção de empregadores em geral aumentou e, além disso, a proporção de mulheres empregadoras no mercado de trabalho cresceu de 1,5% em 2003 para 2,5% em 2004. O facto de o número de novas empresas tender a subir demonstra que as mulheres estão mais activas na criação de novas empresas.

Em 2005, foi realizado um estudo sobre a situação da Letónia, que permitiu retirar basicamente as seguintes conclusões:

O nível de actividade económica das mulheres em todos os grupos etários é inferior ao nível de actividade económica dos homens. No entanto, o índice de actividade económica das mulheres na faixa etária dos 15 aos 64 anos é, na Letónia, superior ao da UE (64,1% na Letónia, contra 60,0% na UE).

O salário médio mensal das mulheres corresponde a 80% dos salários masculinos. A desigualdade no mercado de trabalho pode observar-se claramente através da existência de “profissões masculinas e femininas”. Nos sectores com baixos salários, como a educação, a saúde e a assistência social, 80% dos trabalhadores são do sexo feminino. Por outro lado, os homens predominam nos sectores bem remunerados, como a indústria, os transportes, a banca, a armazenagem e as telecomunicações.

A análise dos dados por género demonstra que há uma diferença significativa no nível de rendimentos. Como as mulheres recebem salários inferiores, têm reformas mais baixas, o que gera uma ameaça de pobreza. Tal como demonstra a análise dos rendimentos, as mulheres enfrentam um maior risco de pobreza, especialmente se estiverem a educar os filhos sozinhas ou se forem chefes-de-família. Esta análise indica que há uma feminização da pobreza na sociedade letã.

Para 46,4% das mulheres empresárias e que ocupam cargos de direcção, o meio empresarial na Letónia é desfavorável e inadequado ao desenvolvimento das empresas. Os principais argumentos referem-se à *política fiscal desfavorável para as pequenas empresas*, à *crescente concorrência* e à *falta de apoio do Estado às pequenas empresas*. 32,4% das mulheres consideram que o contexto empresarial é neutro, mas

um quinto (20,3%) avalia-o como favorável, explicando essencialmente este facto com o argumento de que, quer as tendências de desenvolvimento das empresas, quer a situação económica são positivas. A comparação dos dados relativos ao contexto empresarial demonstra que optimismo das mulheres empresárias aumentou 7,2%.

Os resultados relativos ao ano de 2005 coincidem com as tendências de 2003 e 2004 no que diz respeito aos principais desafios que as mulheres empresárias têm de enfrentar, que continuam a consistir em impostos e concorrência demasiado elevados. Outro desafio que importa referir é o *elevado número de organismos de controlo e o modo formal como esse controlo é exercido*.

Tal como em anos anteriores, na sua maioria, as mulheres letãs consideram que não é mais difícil para as mulheres criar uma empresa do que para os homens (64,2% em 2005; 59,8% em 2004; 54,3% em 2003). A afirmação de que “os negócios não têm sexo” merece a concordância de 72% das mulheres letãs e a percentagem de mulheres que concordam com essa opinião tende a aumentar todos os anos. Quase todas as mulheres letãs concordam com a opinião de que *“para mim, o profissionalismo e a experiência são muito mais importantes do que as diferenças de sexo”*.

A determinação, a persistência e a pré-disposição e capacidade para trabalhar intensamente são as principais características que as empresárias referem como necessárias para triunfar na profissão. Tal como em 2004, são referidas características relacionadas com o conceito de “inteligência emocional” (*capacidade de comunicação, estabelecer contactos, talento para desenvolver consensos, saber ouvir, tolerância, diplomacia, etc.*). Mas a confiança excessiva, a dependência dos outros, a indecisão e insegurança são características que têm tornado difícil às mulheres empresárias triunfarem na profissão.

Mais de metade das mulheres de negócios letãs sentem a necessidade de manter contactos com outras mulheres da mesma profissão a fim de obter informações e novos contactos de negócios. Cerca de dois terços das mulheres empresárias na Letónia querem ser membros de clubes de mulheres de negócios.

64,7% das mulheres consideram que a adesão à UE foi uma escolha acertada. Mas 31,4% estão conscientes de que a adesão teve um impacto negativo sobre as empresas. Os principais argumentos para esta afirmação residem no *aumento de preços da matéria-prima; os padrões elevados e regulamentos exigentes da UE, bem como o aumento da concorrência*. Apenas 23,7% das mulheres empresárias acreditam que a adesão à UE teve um impacto positivo na sua actividade empresarial.

Um pouco menos de um terço (27,5%) das empresárias pensaram na possibilidade de vender a sua empresa ou parte dela. Essa decisão seria influenciada sobretudo por factores como *dificuldades nos recursos financeiros e no desenvolvimento da empresa*. Menos

de metade já procurou investidores. Os principais recursos utilizados são créditos bancários (67,7%), bem como familiares/ amigos/ conhecidos (36,6%).

No início de 2006, a ONG **associação Lidere**, em cooperação com a Agência de Empresas de Mulheres (Finlândia) e com o apoio do Ministério da Economia da Letónia, deu início ao segundo Programa de orientação para empresárias da Letónia. Foram constituídas doze parcerias para o primeiro programa de orientação. No âmbito do programa, empresárias com experiência (orientadoras) irão partilhar a sua experiência com empresárias que recentemente iniciaram a sua actividade, ou prestar-lhes assistência. Seis das doze jovens empresárias têm já a sua própria empresa (que tem actualmente cerca de um ano). Cada par de empresárias irá definir objectivos que deverão ser cumpridos até ao final do programa.

LITUÂNIA

A percentagem de mulheres na Lituânia e na UE é muito semelhante: em 2004, as mulheres representavam na Lituânia 53,3% do total da população, percentagem essa que era de 51,3% na UE. Em 2004, as mulheres constituíam 48,9% da população empregada da Lituânia. A taxa de emprego é muito variável nos diferentes grupos etários. No caso das mulheres, a taxa de emprego mais elevada (77,3%) verifica-se no grupo dos 25 aos 54 anos. No entanto, em 2004, a taxa de emprego das mulheres de todos os grupos etários era inferior à taxa de emprego dos homens.

Em 2004, na Lituânia, o indicador das diferenças salariais em função do género – a diferença entre a média dos rendimentos brutos horários auferidos por uma mulher como percentagem da média dos rendimentos brutos horários auferidos por um homem – correspondia a valores muito semelhantes aos da UE – 16% e 15% respectivamente. 37,3% das mulheres empregadas trabalhavam no sector público e 62,7% no sector privado. Em relação ao tipo de actividade económica, uma parte substancial das mulheres empregadas – num total de 17,9% - trabalhava na indústria, 16,5% no comércio, 15,7% no ensino, 13,4% na agricultura e 11,7% no sector da saúde e em instituições de assistência social. As mulheres de negócios letãs são sobretudo activas nas seguintes áreas: costura, salões de cabeleireiro e barbeiros, institutos de beleza, pequenos restaurantes e cafés, consultórios dentários privados e clínicas privadas, clubes desportivos, etc.³⁹.

Também em 2004, as trabalhadoras independentes representavam na Lituânia 42,5% do total dos trabalhadores por conta própria, percentagem essa que era de 32,7% na UE. Segundo um inquérito levado a cabo pelo Departamento de Estatística, em 2001, 40% dos gestores da Lituânia eram mulheres. Em cada grupo etário, a percentagem

³⁹ <http://www.smeda.lt>

de gestores do sexo masculino era sempre maior. A maior percentagem de gestores do sexo feminino - 49% - situava-se no grupo dos 51 aos 60 anos de idade. Em 2004, das 200 PME que se tinham desenvolvido mais rapidamente na Lituânia, 15 eram chefiadas por mulheres. O mito de que os homens são melhores gestores do que as mulheres deixou de ser comum na Lituânia. Em 2005, um inquérito realizado por uma empresa de estudos de opinião pública revelou que 65% da população concorda que as mulheres gestoras podem ser tão eficientes como os homens na mesma profissão, e 49% dos entrevistados garantiram que não teriam qualquer preferência entre um homem ou uma mulher se tivessem de nomear alguém para um lugar de gestão, caso não existissem outros factores de distinção.

O apoio geral do Estado às PME é prestado pelo Governo da República da Lituânia através de isenções fiscais, deduções de encargos e outras formas de apoio financeiro, tais como a concessão de empréstimos com condições favoráveis, o pagamento parcial ou total de juros e a prestação de garantias, seguros de crédito e subsídios à criação de empregos. O apoio estatal às PME é também prestado através da rede de Centros de Informação às Empresas e Incubadoras de Empresas, bem como pela via Tecnológica⁴⁰.

Embora não existam, na Lituânia, programas específicos do Governo para as mulheres empresárias, estão em curso diversas medidas para o desenvolvimento das empresas de mulheres no âmbito da Estratégia para o Desenvolvimento das Pequenas e Médias Empresas e do Programa Nacional para a Igualdade de Oportunidades entre Mulheres e Homens 2005-2009.

A Agência Lituana para o Desenvolvimento das PME (SMEDA) tem ampliado e actualizado as informações disponíveis no **portal Internet para empresários**⁴¹, que contém um capítulo separado sobre o empreendedorismo das mulheres. Esse sector do portal inclui informações sobre emprego e empresas de mulheres na Lituânia, casos de sucesso relativos a empresas chefiadas por mulheres, actividades e projectos desenvolvidos pelos Centros de Informação e Emprego de Mulheres, etc.

Em 2005, a SMEDA lançou uma publicação intitulada “**Mulheres nas Empresas**”, que apresenta 50 casos de sucesso de empresas dirigidas por mulheres. Nesta publicação, as mulheres partilham as suas reflexões sobre o que as inspirou a lançar a sua própria empresa, quais são as características essenciais de uma empresária, quais os factores que determinam o sucesso de uma empresa, quais os motivos do insucesso, etc. O livro inclui também debates de mulheres sobre os obstáculos ao desenvolvimento das empresas e o modo como o contexto empresarial pode ser melhorado. A publicação foi distribuída gratuitamente e colocada no portal Internet

⁴⁰ <http://www.smeda.lt/index.php/en/31413/>

⁴¹ <http://www.smeda.lt>

da SMEDA. A divulgação de casos de sucesso de mulheres empresárias permite criar uma imagem mais positiva destas mulheres e contribui para reforçar a sua autoconfiança.

A SMEDA organizou também diversos **seminários informativos** sobre as modalidades de apoio do Estado às empresas, linhas de crédito para mulheres empresárias e outras oportunidades de financiamento de empresas para mulheres em diversas regiões do país.

A **rede de instituições de apoio às empresas** abrange 42 Centros de Informação às Empresas e 7 Incubadoras de Empresas, prestando informação às empresas, formação e serviços de aconselhamento a tarifas muito favoráveis. Em 2005, 10 817 mulheres beneficiaram de serviços empresariais subsidiados através desta rede – 59,6% do número total de clientes. A criação de redes de mulheres empresárias foi igualmente desenvolvida através de Centros de Informação e Emprego de Mulheres, que são organizações não governamentais independentes que representam os interesses das mulheres. Funcionam em diversas localidades da Lituânia e procuram ajudar as mulheres a resolverem os problemas de emprego, criação e desenvolvimento de empresas, tentando influenciar a opinião pública sobre questões de igualdade. Executam ainda projectos internacionais destinados a promover o espírito empresarial das mulheres.

PAÍSES BAIXOS

Cerca de 32% dos empresários dos Países Baixos são do sexo feminino. Embora as empresas dessas mulheres tendam a permanecer pequenas, esses empreendimentos revelam estabilidade e não vão tão frequentemente à falência como aqueles cujos proprietários são do sexo masculino. As políticas desenvolvidas pelo Ministério dos Assuntos Económicos holandês visam essencialmente o empreendedorismo em geral e só acessoriamente são focados “grupos-alvo” como as mulheres empresárias. Relativamente a estes grupos, os modelos, a integração em redes e a orientação são aspectos considerados importantes.

Na Primavera de 2005, o Parlamento dos Países Baixos foi informado sobre os resultados da **missão comercial das mulheres empresárias** em Londres, organizada pelo Ministério dos Assuntos Económicos em Novembro de 2004. A missão tivera como finalidade a criação de redes com outras empresárias e foi tão bem sucedida que irá ser realizada de novo em 2006, desta vez em Espanha.

Em Abril de 2005, a **Federação de Mulheres Empresárias**⁴² e o Ministério dos Assuntos Económicos organizaram um congresso sobre Economia Emocional. Houve bastantes intervenções de interesse, como a da Empresária do Ano de 2005, Yvonne Swaans. O Ministério dos Assuntos Económicos organizou um almoço para proprietárias de empresas de origem africana e, em Outubro de 2005, o Secretário de Estado dos Assuntos Económicos concedeu o prémio Empresária do Ano de Origem Africana 2004 a Mavis Carrilho⁴³.

Em 2005, foi lançado o Plano de Acção para o Novo Espírito Empresarial (Étnico), tendo sido ainda dedicada especial atenção ao Plano de Acção para Empresárias num contexto étnico.

POLÓNIA

Em 2003, 35,8% das novas empresas foram criadas por mulheres, percentagem essa que é inferior à de 2002 (39,8%) mas superior à de 2001 (34%). Também em 2003, metade dos novos hotéis e restaurantes eram dirigidos por mulheres empresárias. Muitas mulheres criaram empresas comerciais – 41,9% dessas empresas foram criadas por mulheres – ou imobiliárias (41,1%). Um número mais reduzido de mulheres optou por criar empresas no sector da indústria transformadora (27,3%) e a menor percentagem de empresas criadas por mulheres situou-se no sector dos transportes (16,4%) e da construção (13,2%)⁴⁴.

Através da medida **Integração e Reintegração Profissional das Mulheres** integrada no Programa Operacional Sectorial para o Desenvolvimento dos Recursos Humanos (2004-2006), as mulheres que desejem optar pelo auto-emprego, especialmente nas zonas rurais, podem obter subsídios à criação de empresas. Estima-se que mais de 2 000 mulheres irão receber formação sobre metodologias para a criação de empresas e 320 apoios financeiros serão concedidos a projectos aprovados em 2005. O programa continua a vigorar em 2006. Em 2005, os proprietários de PME podiam solicitar empréstimos e garantias de crédito a mais de 70 fundos de empréstimos e a mais de 60 fundos de garantia de crédito. O sistema de fundos locais e regionais efectivos está actualmente a ser desenvolvido no âmbito do programa governamental Capital para o Sector Empresarial (2002-2006). O financiamento é proveniente do orçamento central e dos Fundos Estruturais.

Foi ainda concedido apoio financeiro através do **Fundusz Mikro**, um fundo de crédito criado pelo Fundo Empresarial Polaco-Americano. O fundo possibilita o acesso a capital mediante requisitos simples e com poucas formalidades, pelo que é

⁴² <http://www.federatiezakenvrouwen.nl>

⁴³ <http://www.zzvn.nl>

⁴⁴ <http://www.stat.gov.pl>

bastante popular no meio das pequenas empresas dirigidas, quer por homens, quer por mulheres.

A 20 de Outubro de 2005, o Centro de Tratamento de Informação e a Associação de Empresárias Polacas organizaram uma conferência intitulada **Seja inovadora na sua empresa**. A conferência destinava-se às mulheres que dirigem a sua própria empresa e foi organizada no âmbito de um projecto intitulado **Rede de Apoio ao Desenvolvimento das Empresas Dirigidas por Mulheres**, co-financiado pelo Programa Operacional Sectorial - Melhorar a Competitividade das Empresas.

Outras medidas e actividades de apoio:

A Agência Polaca para o Desenvolvimento das Empresas foi a entidade adjudicante do projecto **Integração e Reintegração das Mulheres no Mercado de Trabalho**. O projecto, que contou com um orçamento de 1 799 000 euros, constituía um dos elementos de um plano mais vasto de acções lançadas na Polónia a fim de apoiar os recursos humanos, o emprego e a inclusão no âmbito da promoção da coesão económica e social nacional na Polónia (Programa Phare 2002 para a Coesão Económica e Social, projectos de Desenvolvimento de Recursos Humanos). Tratou-se de um projecto-piloto destinado a prestar assistência às mulheres desempregadas, tendo por objectivo a integração e reintegração das mulheres no mercado de trabalho em duas regiões seleccionadas da Polónia (Śląskie Voivodship e Kujawsko-Pomorskie Voivodship). No âmbito do projecto, foram prestados serviços de emprego personalizados a mulheres elegíveis em 10 distritos de cada região, ou seja, naqueles em que há mais desemprego entre as mulheres e em que estas têm dificuldade em se integrar no mercado de trabalho. Em Śląskie Voivodship, o projecto concentrou-se no apoio às mulheres das regiões urbanas e, em Kujawsko-Pomorskie, o apoio foi sobretudo concedido às mulheres das zonas rurais.

O projecto tinha por objectivo prestar serviços de emprego a um número mínimo de 1 200 mulheres. Estes serviços incluem formação profissional e orientação tendo em vista o desenvolvimento das aptidões profissionais das mulheres, ajudando-as a obter novos cargos no mercado de trabalho através de assistência psicológica (formação em motivação), orientação profissional, formação profissional, formação/orientação sobre criação e direcção de empresas e serviços de bolsa de empregos. O recrutamento para o projecto teve início em Fevereiro de 2005 e o número de pedidos de participação foi bastante elevado. Foram recebidos 2 616 pedidos de mulheres habilitadas a participar no projecto, o que representa o dobro do número previsto de 1 200. Cada uma das participantes no projecto beneficiou de um programa de formação psicológica durante 5 dias (formação em motivação), que incluía aconselhamento psicológico e orientação psicológica, exercícios para aumentar a autoconfiança, técnicas de procura de emprego e avaliação da aptidão para o mercado de trabalho. Após a formação em motivação, as participantes

receberam formação profissional e empresarial. No que se refere à prestação de serviços directamente relacionados com a criação e direcção de empresas, durante o projecto foram ministrados 12 cursos empresariais separados a 159 mulheres. A taxa de abandono desta formação empresarial foi nula, dado que as 159 mulheres que iniciaram os cursos os concluíram com êxito. As participantes que concluíram a sua formação empresarial com bons resultados beneficiaram de diversos serviços de orientação: aconselhamento individual sobre empresas, uma reunião com representantes de organizações financeiras e de empresas de consultoria sobre a obtenção de recursos para a criação de empresas e um seminário durante o qual as formandas puderam encontrar-se com mulheres experientes na gestão de empresas. Foi ainda organizado um fórum de debate, durante o qual foram abordadas questões práticas como a ultrapassagem de obstáculos, a discriminação das mulheres nos negócios, a conciliação do trabalho na empresa com a vida familiar, etc. No final da fase de execução do projecto, a 18 de Novembro de 2005, tinham sido alcançados os seguintes resultados positivos: 246 participantes encontraram emprego permanente, 11 participantes criaram empresas e outras 13 participantes planeavam fazê-lo.

PORTUGAL

Em 2004⁴⁵, Portugal tinha uma população de 10 508 500 habitantes, dos quais 5 487 000, ou seja 52,2%, estavam em idade activa e 5 122 800 estavam empregados. Os homens representavam 54,4% (2 784 200) do total da população empregada e as mulheres correspondiam a 45,6% (2 338 600). A taxa geral de desemprego era de 6,7%, a taxa de desemprego feminino era de 7,6% e a taxa de desemprego masculino era de 5,8%.

De toda a população empregada, 73,83% (3 782 300) são trabalhadores por conta de outrem, dos quais 53% são homens e 47% são mulheres, e 24,18% são trabalhadores por conta própria, dos quais 60% são homens e 40% mulheres. De todas as mulheres que trabalham por conta própria, apenas 17,4% têm empregados, ao passo que o número correspondente no caso dos homens que trabalham por conta própria é de 32,73%. De toda a população empregada, 14,4% são homens que trabalham por conta própria e 9,8% são mulheres que trabalham por conta própria. De acordo com um inquérito realizado pela Rede Europeia de Investigação sobre as PME (ENSR) para o Observatório das PME Europeias⁴⁶, em Portugal 71% dos empresários são do sexo masculino e 29% do sexo feminino.

⁴⁵ INE – Instituto Nacional de Estatística, Estatísticas de Emprego – Indicadores da População; Base de Dados sobre Género. (www.ine.pt)

⁴⁶ Observatório das PME Europeias, Inquérito de 2002 da Rede Europeia de Investigação sobre as PME (ENSR), abrangendo 7 669 PME em 19 países da Europa. (www.eim.nl/Observatory)

Um inquérito efectuado em 2001⁴⁷ sobre 1 674 empresas e 3 003 empresários, destinado a identificar as características gerais dos novos empresários e das novas empresas, teve os seguintes resultados no que se refere aos empresários portugueses: 54% têm idades compreendidas entre os 25 e os 40 anos, a média de idades situa-se nos 38 anos, 2/3 são homens e 1/3 mulheres, na sua maioria são casados, 36% têm apenas a escolaridade obrigatória, 30% concluíram o ensino secundário e 23% têm estudos do ensino superior. O nível das qualificações académicas aumenta à medida que diminui a idade dos empresários. Este inquérito salienta o facto de que, em Portugal, a maioria das novas empresas são microempresas.

Portugal adoptou programas governamentais de integração da perspectiva do género e medidas de apoio a favor das empresas e do empreendedorismo, sobretudo co-financiadas pelo Fundo Social Europeu. Mas há também medidas específicas do Governo direccionadas para as mulheres empresárias.

Uma das principais iniciativas levadas a cabo desde 2002 neste domínio é uma medida intitulada “**Apoio ao Empreendedorismo de Mulheres**”⁴⁸, integrada num subprograma do POEFDS – Programa Operacional Emprego, Formação e Desenvolvimento Social (co-financiado pelo Fundo Social Europeu) – do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social português. Esta medida visa promover um bom nível de participação das mulheres no mercado de trabalho, apoiar a criação de redes a fim de incentivar o empreendedorismo feminino, apoiar a criação e consolidação de pequenas e microempresas, melhorar o acesso ao auto-emprego através da formação e promover a participação das mulheres nos sectores da economia e da alta tecnologia. A medida inclui apoio financeiro para um mínimo de 166 horas de formação em gestão, consultoria/orientação durante 100 horas por mulher a fim de consolidar o projecto empresarial, a fase de arranque das empresas e a organização de redes de informação às empresas. É dada prioridade a projectos que incluam, pelo menos, formação e consultoria/orientação. Em 2005, 95 projectos pediram apoio no âmbito desta medida de apoio ao empreendedorismo feminino.

Durante as últimas duas décadas, o IIEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional⁴⁹ - tem adoptado medidas a favor do emprego, designadamente duas iniciativas – **Iniciativa Local de Emprego e Criação do Próprio Emprego** – que apoiam o empreendedorismo feminino através de um subsídio financeiro adicional às empresas que são criadas por mulheres ou que criam postos de trabalho para mulheres.

⁴⁷ IAPMEI-Instituto de Apoio às PME e ao Investimento, Observatório da Criação de Empresas, Resultados do Inquérito de 2001. (www.iapmei.pt)

⁴⁸ POEFDS-Programa Operacional Emprego, Formação e Desenvolvimento Social, Medida 4.4-Promoção da Igualdade de Oportunidades entre Homens e Mulheres, Acção 4.4.2.3-Apoio ao Empreendedorismo de Mulheres. (www.poefds.pt)

⁴⁹ IIEFP- Instituto do Emprego e Formação Profissional, Ministério do Emprego e da Solidariedade Social. (www.iefp.pt)

Em Portugal, existem organizações⁵⁰ de mulheres empresárias que desenvolvem projectos e actividades destinados a promover o espírito empresarial das mulheres, bem como acções que aumentem a visibilidade da participação das mulheres. O Programa EQUAL⁵¹ apoia igualmente projectos que desenvolvam actividades destinadas à promoção do espírito empresarial das mulheres.

Ao nível académico, em certos cursos de licenciatura, mestrado e doutoramento e sobretudo, mas não exclusivamente, no domínio da economia e gestão, são dadas aulas de empreendedorismo. Atendendo ao nível relativamente elevado da participação feminina (65,85% em 2004⁵²) a nível académico, a inclusão desta matéria nos currículos académicos constitui um modo de promover um espírito empresarial entre as mulheres com qualificações.

Em matéria de sensibilização, as actividades da Rede WES, bem como outras iniciativas da Comissão relacionadas com o espírito empresarial e a responsabilidade social das empresas, foram promovidas através da página Internet da Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego (CITE)⁵³. Além disso, foram preparadas informações para responder às perguntas dos jornalistas sobre empreendedorismo feminino, tendo sido igualmente estabelecidos contactos com o POEFDS tendo em vista obter informações sobre os projectos financiados através da medida “Apoio ao Empreendedorismo de Mulheres” que possam servir de modelos de boas práticas e ser divulgados. Paralelamente, a representante da CITE na Rede WES efectuou uma pesquisa a nível nacional a fim de identificar todos os cursos de licenciatura, mestrado e doutoramento no domínio da economia e gestão em que são ensinados temas relacionados com o empreendedorismo.

REINO UNIDO

As mulheres constituem 51% da população do RU e 46% da população activa no mercado de trabalho. No entanto, as mulheres correspondem apenas a 27% dos trabalhadores independentes no RU. Cerca de 800 000 empresas no RU são maioritariamente dirigidas por mulheres. Este número representa 19% dos 4,3 milhões de empresas do RU (embora ainda não sejam conhecidos os números referentes a 2005, que só estarão disponíveis dentro de um ano; só então será possível verificar se este número permanece tão elevado). Fonte: SBS Analysis of Annual Small Business Survey 2004 (Análise do SBS do Inquérito Anual sobre Pequenas Empresas de 2004) e Estatísticas das PME 2004.

⁵⁰ Ver, por exemplo, www.apme.pt e www.ane.pt

⁵¹ <http://www.equal.pt>

⁵² INE, Base de Dados sobre Género (www.ine.pt)

⁵³ <http://www.cite.gov.pt>

Há 20 anos, menos de 700 000 mulheres eram trabalhadoras independentes – actualmente, são mais de 950 000. A actividade empresarial total (AET) das mulheres no RU subiu de 3,3% em 2002 para 3,9% em 2005. Há sinais encorajadores de que muitos mais novos empresários do RU são do sexo feminino: 36% dos novos trabalhadores independentes são mulheres, quando comparados com apenas 27% dos actuais trabalhadores independentes. Apenas 2% dos homens referem compromissos de família como a razão para trabalharem por conta própria, quando comparados com 21% das mulheres. No RU, é sabido que, se o país tivesse a mesma percentagem de mulheres à frente de *start-ups* que têm os EUA, existiriam, pelo menos, mais meio milhão de empresas, o que teria um impacto decisivo sobre o crescimento da produtividade do país.⁵⁴

O Governo está empenhado em aumentar o número de mulheres empresárias. Em Maio de 2003, o Ministério do Comércio e da Indústria publicou o plano intergovernamental “**Strategic Framework for Women’s Enterprise**” (Quadro Estratégico para as Empresas Dirigidas por Mulheres)⁵⁵. Este plano visa a adopção de uma abordagem de colaboração a longo prazo para o desenvolvimento das empresas dirigidas por mulheres no RU; o objectivo a longo prazo é criar um ambiente e uma cultura que encorajem mais mulheres a criar e desenvolver empresas, e em que cada mulher que deseje criar ou desenvolver uma empresa tenha acesso à ajuda e apoio adequados.

O apoio às mulheres empresárias tem sido um dos principais elementos dos projectos do Fundo de Desenvolvimento Phoenix. Todos eles estão, evidentemente, abertos à participação das mulheres e 35 dos 96 projectos iniciais referiam que as suas actividades dedicavam especial atenção ao apoio às mulheres. Os elementos destes projectos podem ser consultados no documento “**Leading Lights: Experience from the Phoenix Development Fund**” (Casos de sucesso: experiências do Fundo de Desenvolvimento Phoenix)⁵⁶. As mulheres estão no centro de três dos projectos “Building on the Best”, em curso até Março de 2006: Train 2000, WEETU e Women's Business Development Agency⁵⁷.

O Fundo Phoenix apoia também as actividades da PROWESS⁵⁸, uma organização de apoio às empresas de mulheres, incluindo o projecto Accelerating Women's Enterprise (AWE) – Acelerar o Desenvolvimento das Empresas Dirigidas por Mulheres⁵⁹ - gerido pela PROWESS ao abrigo do programa Equal do Fundo Social

⁵⁴ <http://www.sbs.gov.au/sbsgov/action/home?&domain=www.sbs.gov.au>

⁵⁵ http://www.sbs.gov.au/SBS_Gov_files/speeches/SPE_womensframework.pdf

⁵⁶ http://www.sbs.gov.au/SBS_Gov_files/phoenix/leading_lights_download.pdf

⁵⁷ <http://www.sbs.gov.au/sbsgov/action/layer?topicId=7000000178&r.i3=7000013742&r.i2=7000000170&r.i1=7000000166&r.s=e>

⁵⁸ <http://www.prowess.org.uk>

⁵⁹ <http://www.awe-uk.org.uk>

Europeu. O projecto AWE tem por finalidade contribuir para a integração e difusão do “Quadro Estratégico para as Empresas Dirigidas por Mulheres”.

Tal como anunciado pelo ministro das Finanças no relatório pré-orçamental de 2005, a partir da Primavera de 2006, um Grupo de Trabalho sobre as Empresas Dirigidas por Mulheres irá colaborar com o Governo e as Agências de Desenvolvimento Regional (RDA) durante três anos, a fim de aumentar o número de empresas geridas por mulheres. O novo Grupo de Trabalho terá por funções:

- Providenciar para que cada estratégia económica regional inclua um plano para aumentar a percentagem de empresas lideradas por mulheres e que todas as RDA tenham uma estratégia para a integração de um apoio às empresas que seja favorável às mulheres na sua política de promoção da igualdade de género;
- Avaliar com rigor os projectos-piloto regionais da Unidade de Empresas de Mulheres, em cooperação com as 9 RDA, a fim de garantir que as lições dos projectos-piloto se reflectem no resultado final;
- Colaborar com todas as fontes de financiamento e de apoio financiadas por fundos públicos na recolha de dados sobre o número de empresas dirigidas por mulheres, a fim de acompanhar a evolução dos níveis de acesso ao financiamento, aconselhamento e orientação;
- Propor e orientar a execução de medidas destinadas a aumentar a divulgação e o acesso a fontes formais de financiamento para mulheres empresárias.

Está em curso o processo de recrutamento de um(a) presidente do Grupo de Trabalho, estando prevista uma nomeação em meados de Abril. Seguir-se-á depois o recrutamento dos membros do Grupo de Trabalho.

REPÚBLICA CHECA

A participação das mulheres na actividade empresarial contribui significativamente para a sua realização pessoal. Na República Checa, o interesse das mulheres na obtenção de licenças comerciais e no lançamento de empresas é bem ilustrado pelo número de licenças comerciais emitidas a pessoas singulares: 29% são emitidas a mulheres.

Segundo estatísticas oficiais, 26,3% de todos os empresários são mulheres. Destas, 21,0% têm cursos universitários, uma percentagem que é 2,5% superior à dos empresários do sexo masculino. As mulheres representam 22,3% do total de empregadores e 27,6% de todos os trabalhadores independentes. A maioria das mulheres empresárias tem, no máximo, 24 anos de idade. De um modo geral, 47,6%

das empresárias e 43,5% dos empresários integram-se na faixa etária dos 35 aos 49 anos⁶⁰.

As mulheres empresárias detêm um poder económico considerável na sociedade. Têm as suas próprias associações, lideram projectos importantes e participam em projectos internacionais de apoio às mulheres ligadas a actividades empresariais. Na República Checa, estas mulheres dispõem de quatro associações: a Associação de Mulheres Empresárias e Gestoras da República Checa⁶¹, a Associação de Mulheres Empresárias e Gestoras da Morávia⁶², a Associação de Mulheres Gestoras da Boémia do Sul⁶³ e a Associação de Mulheres Gestoras e Empresárias da Boémia Central⁶⁴. Essas associações desenvolvem relações, estabelecem redes e mantêm-se mutuamente informadas sobre os seus projectos e actividades, cooperando especialmente com empresárias da Áustria, Alemanha e Itália.

Um exemplo paradigmático é o da Associação das Mulheres Empresárias e Gestoras da República Checa. As suas actividades incluem o projecto **Empresária Europeia do Século XXI** lançado no âmbito do programa EQUAL, que ajuda a formar mulheres para o mundo empresarial. Há ainda o projecto **Mulheres Empresárias**, que tem por finalidade organizar seminários para mulheres empresárias e cursos certificados para mulheres desempregadas e para mulheres em licença de maternidade. A Associação tem colaborado no projecto internacional "**Labour Market and Entrepreneurship - Overcoming Gender Stereotypes**" (Mercado de Trabalho e Empreendedorismo – Vencer os Estereótipos de Género), que é um plano de acção transnacional destinado a promover a igualdade de género e as organizações de mulheres de negócios. A Associação tem organizado outros eventos significativos, como uma conferência com empresários alemães dedicada ao tema "**Condições para as Mulheres Empresárias na República Checa e na UE**", uma conferência internacional sobre os temas "**Mulheres e Empresas nas Regiões**" e "**Igualdade de Oportunidades entre Homens e Mulheres na República Checa e no Estrangeiro**", o seminário "**Experiências Práticas das Mulheres Empresárias até à Data**", o lançamento de um "**Lifestyle Club**" para palestras de mulheres empresárias, seminários sobre desenvolvimento pessoal, e a fundação da delegação regional da Associação em Liberec.

O programa EQUAL inclui também um projecto da Associação de Mulheres Empresárias e Gestoras da Morávia na Morávia do Sul e no distrito de Zlin. O projecto integra **Centros de Assistência** que prestam apoio às mulheres empresárias e reduzem os riscos associados às *start-ups*. O objectivo é evitar o fracasso das firmas *start-up* através de aconselhamento, formação e orientação a longo prazo.

⁶⁰ <http://www.czso.cz>

⁶¹ <http://www.apmcr.cz>

⁶² <http://www.mapm.cz>

⁶³ <http://www.wib.cz>

⁶⁴ <http://www.stredoceske-podnikatelky.cz>

A assistência é prestada às empresárias através de **programas de apoio às pequenas e médias empresas** previamente aprovados pelo Governo para o período de 2005-2006 e dirigidos pelo Ministério da Indústria e Comércio⁶⁵. Estes programas incluem os programas denominados Garantia, Mercado, Progresso, Consultoria, Concepção e Aliança, serviços de apoio destinados a promover a participação das PME no 6.º Programa-Quadro da UE e os Programas Operacionais de Indústria e Empresa (IEOP), em especial os programas Start, Crédito, Marketing e Desenvolvimento. Estes programas proporcionam serviços de consultoria e cursos de formação, facilitam a participação em exposições e feiras comerciais no estrangeiro e facultam certificação e acesso a capital através de garantias de empréstimo, empréstimos com taxas de juro reduzidas e subsídios. Em 2005, estes programas contribuíram com 6,4 milhões de euros para 545 projectos desenvolvidos por mulheres empresárias. Desses, 273 eram projectos de consultoria e ensino e 272 eram projectos de investimento de capitais.

Os projectos de investimento de capitais de mulheres empresárias obtiveram a maior parte dos subsídios através dos programas **Start e Crédito**. O programa Start apoia projectos de *start-ups*, concedendo empréstimos sem juros a reembolsar no prazo de 6 anos. De um total de 381 projectos apoiados no âmbito do programa **Start** em 2005 no valor de 5,8 milhões de euros, 164 projectos de mulheres empresárias foram apoiados em 2,4 milhões de euros. O programa **Crédito** concede empréstimos a projectos de desenvolvimento com taxas de juro de 3% e 4%, a reembolsar no prazo de 6 anos. Dos 386 projectos de desenvolvimento, que receberam um total de 25,9 milhões de euros, 64 projectos de desenvolvimento dirigidos por empresárias foram subsidiados num total de 3,5 milhões de euros. As mulheres empresárias contam com a assistência de serviços de consultoria e formação ao abrigo do programa **Consultoria**. Dos 836 consultas prestadas a diferentes empresas e pessoas que lançaram recentemente empresas, as mulheres beneficiaram de 269 consultas em condições preferenciais.

Em 2005, o Ministério da Indústria e Comércio lançou o programa **Apoio às Actividades Comerciais e Promoção da Igualdade entre Homens e Mulheres destinado a organizações não governamentais não lucrativas**. Um dos projectos apoiados foi a realização de um seminário internacional em colaboração com a organização austríaca "Frau in der Wirtschaft" (Mulher na Economia), que tinha por finalidade permitir a troca de experiências em matéria de obtenção de apoio entre empresárias que se encontrassem doentes ou em licença de maternidade. Outro projecto consistiu na realização de seminários e na participação em eventos regionais, nacionais e internacionais, tendo em vista contribuir para que as mulheres troquem ideias sobre a sua vida profissional e integração social.

⁶⁵ <http://www.mpo.cz>

O projecto “**How To Go About It**” (Como Começar) presta apoio na organização de seminários para o grande público, centrados nas mulheres que se lançam nos negócios. A conferência **Mulheres de Negócios no Século XXI** visa aumentar a participação das mulheres, empresárias e gestoras em lugares de chefia e incentivar a comunidade empresarial a reforçar o seu apoio à cooperação entre mulheres e homens que detêm ou dirigem empresas. Em colaboração com a organização não lucrativa Gender Studies, o Ministério da Indústria e Comércio apoiou o concurso para o Melhor Empregador para a Igualdade de Oportunidades na República Checa, com o subtítulo “Situação das Mulheres Empresárias”.

O Plano de Acção para a Igualdade entre Mulheres e Homens, preparado todos os anos pelo Ministério da Indústria e Comércio, fixa “Prioridades Governamentais e Procedimentos para a Promoção da Igualdade Entre Mulheres e Homens”⁶⁶. Define medidas de apoio a programas de educação, formação e reciclagem destinados a facilitar o acesso das mulheres ao emprego através da utilização das tecnologias da informação e comunicação.

ROMÉNIA

A Agência Nacional para as Pequenas e Médias Empresas e as Cooperativas da Roménia (NASMEC) lançou e implementou um programa que veio, pela primeira vez, promover o espírito empresarial das mulheres. O programa, denominado **Programa Nacional Plurianual para o Desenvolvimento da Cultura Empresarial entre Mulheres Gestoras (2005-2008)**, teve um êxito surpreendente em 2005, com forte impacto sobre o meio empresarial. A ideia inicial do programa veio da Rede WES e do projecto da UE “ProWomEn – Promotion of Women’s Entrepreneurship⁶⁷” (ProWomEn – Promoção do Espírito Empresarial Feminino), tendo sido concretizada em Julho de 2005. O programa visa essencialmente promover um sistema que facilite a mobilidade das mulheres no mercado de trabalho e as ajude a participar activamente nas estruturas económicas privadas, bem como a manter o equilíbrio entre família e trabalho. A sua missão consistia em estimular o auto-emprego, desenvolver nas mulheres o espírito empresarial, aumentar o nível de informação sobre o empreendedorismo das mulheres, elevar o número de mulheres empresárias na comunidade empresarial, criar novas *start-ups* e assegurar a igualdade no acesso à economia do conhecimento.

Em 2005, o programa desenvolveu-se em quatro fases. A primeira consistiu numa campanha de informação denominada **Jornadas para Mulheres Empresárias**. A

⁶⁶ <http://www.mpsv.cz>

⁶⁷ <http://www.prowomen-eu.net>

campanha foi organizada em sete cidades situadas em diferentes regiões da Roménia (Baia Mare, Constanta, Galati, Ramnicu Valcea, Timisoara, Brasov e Iasi) e foram realizados diversos seminários em que as mulheres assistiram a comunicações de grupos de mulheres de negócios e associações de mulheres empresárias, comunicações sobre fontes de financiamento de PME e casos de sucesso de mulheres empresárias e, mais importante ainda, puderam obter informações sobre as fases seguintes do programa, um aspecto da maior importância. Mais de 500 participantes estiveram presentes nestas Jornadas.

A segunda fase consistiu na organização de **cursos livres de empreendedorismo** destinados a mulheres romenas com mais de 18 anos e que tivessem concluído, pelo menos, a instrução primária, em 5 localidades: Bucareste e províncias de Bihor, Constanta, Brasov e Neamt. Cada localidade recebeu 25 participantes e o curso teve uma duração de 4 dias. As mulheres aprenderam como criar uma empresa, como elaborar um plano de negócios, como fazer a contabilidade básica de uma PME e como gerir uma empresa, tendo ainda recebido informações úteis sobre a melhor forma de dirigir uma empresa. O curso, bastante condensado, abrangeu ainda temas relacionados com a legislação aplicável às PME, marketing, gestão e recursos humanos. Concluíram o curso 128 mulheres e, no final, cada uma recebeu um diploma. As participantes apreciaram a qualidade do curso e consideraram-no muito útil para as empresas respectivas. No que diz respeito ao nível de instrução destas empresárias, 1,56% tinham apenas a instrução primária, 25,78% tinham frequentado o ensino superior, 64,84% tinham licenciaturas e 7,82% tinham mestrados.

A terceira fase consistiu na elaboração e publicação de guias e brochuras que descreviam, não só o programa, mas também a gestão de empresas, a legislação romena sobre PME, marketing e desenvolvimento de empresas, ideias de pequenas empresas e um guia intitulado “Associações de mulheres romenas e práticas internacionais⁶⁸”.

A quarta fase consistiu na realização de um inquérito sobre o empreendedorismo das mulheres na Roménia, efectuado por telefone, com apoio informático, cujos resultados serão publicados no sítio Internet da Agência.

O programa irá prosseguir em 2006 e todos os dados e reacções obtidos no ano passado serão tomados em consideração.

A NASMEC criou também uma versão do seu sítio Internet em língua inglesa e tenciona dedicar uma secção especial ao empreendedorismo das mulheres a nível

⁶⁸ http://www.animmc.ro/programe/antreprenori_femei/

internacional. A NASMEC geriu ainda, em 2005, uma série de programas destinados a mulheres e homens de PME⁶⁹.

⁶⁹ <http://www.animmc.ro/programe/programe2005/>

SUÉCIA

A Nutek, Agência Sueca para o Crescimento Económico e Regional, gere, há mais de 10 anos, um **programa especial de apoio ao empreendedorismo das mulheres** através da sua unidade de promoção do empreendedorismo. A Nutek inclui também uma unidade regional que co-financia centros de recursos locais e regionais para mulheres e mais de metade desses centros trabalham em projectos destinados a promover o espírito empresarial das mulheres.

No distrito de Södermanland, a unidade regional da Nutek apoia um projecto-piloto nacional intitulado **“Equal Terms”**. Este projecto-piloto de 4 anos destina-se a obter uma perspectiva de género em todas as actividades para o crescimento e desenvolvimento económico a nível local e regional, bem como a desenvolver e integrar as metodologias aplicadas nos centros de recursos nas políticas de promoção do empreendedorismo, nas medidas de apoio e acções a nível local e regional.

O projecto inclui quatro áreas temáticas:

- Encontrar métodos para analisar as indústrias em que muitas mulheres dirigem empresas;
- Desenvolver métodos para a integração de uma perspectiva de género nas políticas de promoção do empreendedorismo e nas acções e medidas de apoio;
- Aumentar o conhecimento sobre o empreendedorismo feminino e sobre a perspectiva de género na actividade empresarial, quer nos centros de recursos locais quer em outros serviços de apoio às empresas;
- Criar uma marca forte para os centros de recursos locais do distrito.

Uma estudante a concluir o doutoramento na Universidade de Mälardalen acompanha o projecto e a sua tese incidirá sobre o tema “Empreendedorismo das mulheres e desenvolvimento regional”⁷⁰.

Os dois programas nacionais da Nutek destinam-se a reforçar o espírito empresarial das mulheres e incentivar a aplicação de métodos e conhecimentos relacionados com o empreendedorismo das mulheres em organizações de apoio às empresas tradicionais.

Quando foi lançado o programa de apoio às mulheres na unidade de promoção do empreendedorismo da Nutek, um dos objectivos da Agência era aumentar a sensibilização para o empreendedorismo das mulheres, por exemplo mostrando como estas se têm tornado mais activas no mundo empresarial e como a sua actividade é multifacetada. A recolha de estatísticas sobre todas as *start-ups* com

⁷⁰ <http://www.likavillkor.se>

indicação do género tem constituído uma das formas de **conferir visibilidade ao empreendedorismo das mulheres**. Desde 1996, a Nutek tem publicado estatísticas sobre o empreendedorismo das mulheres.

As estatísticas demonstram que o número de empresas criadas por mulheres na Suécia quase triplicou durante a década de 1990 e no início de 2000. Actualmente, as mulheres lançam cerca de 11 000 empresas por ano e, no total, existem aproximadamente 100 000 empresas chefiadas por mulheres (excluindo o sector agrícola). Também segundo as estatísticas, as mulheres empresárias participam em todos os sectores económicos. Cerca de 30% das *start-ups* são criadas por mulheres. Cerca de 7% de todas as empresas são propriedade conjunta de uma mulher e um homem. Aproximadamente 25% das empresas são dirigidas por mulheres.

A recolha de estatísticas que discriminam o número total de *start-ups* por género tem sido um modo de reforçar a visibilidade do empreendedorismo das mulheres, e a Nutek publica este tipo de dados desde 1996. No entanto, as estatísticas reflectem também o modo tradicional e historicamente masculino de analisar e fornecer informações sobre o empreendedorismo e as empresas.

Depois de elaborar o relatório “Women towards ownership in business and agriculture” (As mulheres e a apropriação nas empresas e na agricultura) em 2004, a Nutek dedicou-se à análise dos aspectos de género dos códigos SIC.⁷¹ Esta actividade intensificou-se e, em 2005, a Nutek efectuou um **estudo/relatório sobre os efeitos dos códigos SIC sobre as questões de género**. O relatório foi apresentado numa conferência da OCDE no Outono de 2005 e no serviço de estatística das Nações Unidas em Fevereiro de 2006. O relatório é um ponto de partida, que demonstra como é necessário analisar este tema com mais profundidade. O relatório “Classification and perception – An Explorative Investigation of Gender Effects of the Swedish SIC Code as a Classification Tool of Industry Nutek 2005:17” (Classificação e percepção – Um Estudo Exploratório dos Efeitos sobre as Questões de Género do Código SIC Sueco como Instrumento de Classificação da Indústria Nutek 2005:17) está disponível em inglês no sítio Internet da Nutek.

Em 2005, foram ainda desenvolvidas outras actividades importantes, nomeadamente:

- A organização Jobs&Society apoiou vinte projectos diferentes destinados a reforçar o número de mulheres que participaram nos seus programas e a promover a troca de conhecimentos;
- A conferência anual de consultores de empresas teve por tema o empreendedorismo público-privado e contou com a participação de cerca de 100 pessoas.

⁷¹ <http://www.nutek.se>

A Nutek trabalha em estreita cooperação com outras organizações nacionais e regionais no sentido de apoiar e desenvolver o espírito empresarial das mulheres.

TURQUIA

Estatísticas recentes da OCDE demonstram que, na Turquia, apenas 12,5% dos empresários são do sexo feminino. Como percentagem do emprego civil feminino total, o auto-emprego é mais elevado entre as mulheres turcas (como % do emprego civil feminino total) do que entre os homens turcos (como % do emprego civil masculino total). No entanto, o número de mulheres empregadoras ou que trabalham por conta própria é muito inferior ao de trabalhadoras familiares. O auto-emprego é mais comum entre as mulheres turcas (como percentagem do emprego civil feminino total) do que entre os homens. No entanto, a proporção de mulheres empregadoras ou que trabalham por conta própria é muito inferior à proporção de trabalhadoras familiares.

A **Direcção-Geral do Estatuto da Mulher**⁷² prosseguiu as suas actividades em 2005 no sentido de defender o estatuto das mulheres, assegurar a eliminação da discriminação e integrar a sua visão da igualdade nos planos e políticas públicos.

A **KOSGEB (Organização para o Desenvolvimento das Pequenas e Médias Indústrias)**⁷³ organizou uma reunião em 11 de Novembro de 2005, destinada a informar as organizações de mulheres sobre a existência de **programas de formação para mulheres em matéria de gestão de empresas, organizados pela KOSGEB**. A fim de facilitar o intercâmbio de informações entre estas organizações, serão apresentadas e continuamente actualizadas informações sobre actividades destinadas às empresárias numa página Internet gerida pela KOSGEB (www.girisimciliknetwork.gen.tr). A KOSGEB financiou ainda 4 **programas de formação para grupos de mulheres** em 2005.

A **KAGIDER (Associação de Mulheres Empresárias)**⁷⁴ é a maior Associação de Mulheres Empresárias da Turquia, tendo sido fundada em 2002 por 37 prestigiadas empresárias turcas. A KAGIDER expandiu as suas actividades durante os últimos três anos e desenvolveu inúmeros projectos de responsabilidade social destinados a promover e apoiar o espírito empresarial das mulheres e a melhorar o estatuto das mulheres na Turquia. As principais actividades desenvolvidas por esta organização em 2005 incluíram:

⁷² <http://www.kssgm.gov.tr>

⁷³ <http://www.kosgeb.gov.tr>

⁷⁴ <http://www.kagider.org>

- Organização de seminários de “Sensibilização para o Empreendedorismo”;
- Formação em Empreendedorismo para 250 mulheres, orientação e apoio aos projectos de 11 empresárias de 5 cidades diferentes, bem como apoio de incubação a 5 mulheres para criarem as suas próprias empresas;
- Criação de um Centro de Desenvolvimento de Mulheres Empresárias (Projecto Incubador), projectos “Gota de Água” e “Ponte de Mulheres para Mulheres” e recepção de fundos da Comissão Europeia e do Banco Mundial;
- Abertura, com a colaboração do PNUD, de oportunidades de estágios nas empresas filiadas para 35 jovens da região da Anatólia Oriental;
- Realização da Conferência Regional das Associações de Empresárias dos Balcãs em Istambul (2-3 de Dezembro de 2005).

Com apoio do Programa MATRA, o **projecto “Mulheres para Mulheres”** foi lançado em Abril de 2004 e está a ser executado pela Nehem International (Países Baixos) e pela Fundação Mamak Contemporânea para Mulheres e Jovens da Turquia. O objectivo é orientar, pelo menos, 120 mulheres por ano para o mercado de trabalho. Até finais de 2005, 150 mulheres tinham recebido formação para se tornarem empresárias. Treze tinham criado a sua própria empresa. Este projecto conseguiu introduzir um modo “inovador” de proporcionar capital às mulheres empresárias. A Fundação facilitou a criação de parcerias entre microempresas (de mulheres que receberam formação) e uma associação promovida pela Fundação, semelhantes ao modelo dos investidores privados (“angel investors”). A associação fornece capital (51%) e apoio em matéria de gestão.

A **KEDV** (Fundação de Apoio ao Trabalho das Mulheres)⁷⁵ foi criada em 1986 com o objectivo de melhorar a qualidade de vida e o bem-estar económico das mulheres. A **“Empresa de Microfinanciamento MAYA”** é um sistema de crédito baseado em “garantias de grupo de solidariedade”. As pessoas que não pertençam a um grupo podem beneficiar de empréstimos individuais. **Garantias**, ouro e bens imóveis podem ser apresentados para assegurar o cumprimento da dívida. No final de 2005, o número de membros activos era de 1 300 (100% mulheres). A taxa de reembolso dos empréstimos é de 100%, com 5% em caso de mora.

O **Projecto Turco do Banco Grameen** ⁷⁶ desenvolvido pela Fundação Turca para a Prevenção do Desperdício pretende lançar as bases institucionais para um sistema de crédito não bancário que permita eliminar a pobreza na Turquia. O projecto está a ser executado com base num contracto celebrado entre o Grameen Trust do Bangladesh e a Israfi Önlme Vakfı (Fundação para a Prevenção do Desperdício) sob os auspícios do Governador de Diyarbakir. A prioridade é dada às mulheres desfavorecidas no

⁷⁵ <http://www.kedv.org.tr>

⁷⁶ <http://www.israf.org>

grupo-alvo. Até 2005, cerca de 1 100 000 euros em crédito tinham sido distribuídos por 2 864 mulheres da província de Diyarbakir e de localidades das vizinhanças.

O **Projecto GAP** (Administração do Desenvolvimento Regional)/GIDEM (Centro de Desenvolvimento da Empresa)⁷⁷ publicou os resultados do “**estudo sobre o empreendedorismo das mulheres**” realizado na região Sudeste da Turquia em 2003. Este estudo inclui uma análise da situação das mulheres empresárias da região, dos fundos de doadores internacionais disponíveis para organizações de apoio às mulheres, dos sectores empresariais adequados para as mulheres e sobre os programas de crédito disponíveis.

A **TOBB** (União de Câmaras e Bolsas de Mercadorias da Turquia)⁷⁸ instituiu uma comissão de mulheres a fim de contribuir para a criação de uma cultura empresarial entre as mulheres e promover a solidariedade entre mulheres através de mecanismos como a orientação. Além disso, a TOBB é o serviço responsável pela coordenação de um projecto apoiado pela UE denominado ABIGEM (Centros de Desenvolvimento de Empresas da UE). Em 2005, 1 643 mulheres receberam formação sobre a criação de empresas. Deste número, 126 mulheres beneficiaram de serviços de aconselhamento sobre *start-ups* e 21 criaram novas empresas.

⁷⁷ <http://www.gidem.org>

⁷⁸ <http://www.abigem.org>

ANEXO 1: Lista de membros da Rede WES

ALEMANHA

Annette Rueckert
Bundesministerium für Wirtschaft und Arbeit
Grundsatzfragen der Mittelstandspolitik
Scharnhorststraße 34-37
10115 Berlin
Germany
Tel.:
Fax: + 49 30 2014 7056
E-mail: anette.rueckert@bmwa.bund.de
Sítio Internet: www.bmwa.bund.de

Eveline von Gässler
Bundesministerium für Bildung und Forschung
Heinemannstraße 2
53175 Bonn
Germany
Tel.: + 49 228 57 25 24
Fax: + 49 228 57 29 01
E-mail: Eveline.Gaessler@bmbf.bund.de

ÁUSTRIA

Karina Brugger-Kometer
Bundesministerium für Gesundheit und Frauen
Abt. II/3
Radetzkystr. 2
1010 Wien
Austria
Tel.: + 43 1 711 00 34 17
Fax: + 43 1 711 00 3418
E-mail: karina.brugger-kometer@bmgf.gv.at

BÉLGICA

Caroline Meyers
Ministerie van de Vlaamse Gemeenschap
ESF - Agentschap
Gasthuisstraat 31 (9°)
1000 Brussels
Belgium
Tel.: + 32 2 546 22 34
Fax: + 32 2 546 22 40
E-mail: caroline.meyers@ewbl.vlaanderen.be

Françoise Goffinet
Institut pour l'égalité des femmes et des
hommes
Rue Ernest Blerot 1
1070 Bruxelles
Belgique
Tel.: + 32 2 233 41 95
Fax : + 32 2 233 40 32
E-mail: goffinet@meta.fgov.be

BULGÁRIA

Lyudmila Sugareva
Head of Monitoring Department
Intermediate Body and Projects Implementation' General Directorate
Bulgarian Small and Medium Enterprises Promotion Agency
1, Sveta Nedelia Sq.
1000 Sofia
Bulgaria
Tel.: +359 2 9329211
Fax: +359 2 9805 869
E-mail: l.sugareva@sme.government.bg
Sítio Internet: www.asme.bg

CHIPRE

Sotiris Milikouris
Ministry of Commerce, Industry and Tourism of Cyprus
Andrea Araouzou, 6
1421 Nicosia
Cyprus
Tel.: + 357 22 86 71 80
Fax: + 357 22 37 55 41

E-mail: smilikouris@mcit.gov.cy
Sítio Internet: www.mcit.gov.cy

DINAMARCA

Ib Kjöllér
Erhvervs - og Boligstyrelsen
Dahlerups Pakhus
Langelinie Allé 17
2100 København Ø
Danmark
Tel.: + 45 35 46 63 41
E-mail: ik@ebst.dk

ESLOVÁQUIA

Agata Stoláriková
Ministry of Economy of the Slovak Republic
Strategy Creation and support entrepreneurship
Mierová n° 19
827 15 Bratislava
Slovak Republic
Tel.: + 421 4854 1613
Fax: + 421 4854 3613
E-mail: Stolarikova@economy.gov.sk

ESPANHA

Teresa Blat Gimeno
Instituto de la Mujer
Ministerio de Trabajo y Asuntos Sociales
C/ Condesa Venadito, 34
28027 Madrid
Spain
Tel.: + 34 91 363 80 28
Fax: + 34 91 363 80 73
E-mail: teresablat@mtas.es
Sítio Internet: www.mtas.es/mujer

Pilar Vázquez Amedo
Ministerio de Industria, Turismo y Comercio -
Dirección General de Política de la PYME
C/ María de Molina, 50 - 2ª planta
28006 Madrid
Spain
Tel.: + 34 91 545 09 17
Fax: + 34 91 545 09 40
E-mail: pvamedo@ipyme.org
Sítio Internet: www.ipyme.org

FINLÂNDIA

Tuulikki Laine-Kangas
Project Manager
Employment and Economic Development Center
Huhtalantie 2
60220 Seinäjoki
Finland
Tel. + 358 (0) 6 416 3612
Fax + 358 (0) 6 416 3616
E-mail: tuulikki.laine-kangas@te-keskus.fi
Sítio Internet: www.ktm.fi / www.te-keskus.fi

FRANÇA

Valérie Suchod
Service des droits des femmes et de l'égalité
10/16, rue Brancion
75 015 Paris
France
Tel.: + 33 142 70 41 58
Fax: + 33 142 46 99 69
E-mail: valerie.suchod@sante.gouv.fr

GRÉCIA

Eugenia Tsoumani
Secretary General for Gender Equality
Ministry of Interior, Public Administration and
Decentralization
Dragatsaniou 8 street,
Place Klafthmonos
Athens 10559
Greece
Tel.: +30 210 331 53 45-6
Fax: +30 210 323 13 16
E-mail: etsoumani@isotita.gr

HUNGRIA

Judit Mészáros-Hallasz
Ministry of Youth, Family, Social Affairs and Equal Opportunities
Akadémia u. 3.
1051 Budapest
Hungary
Tel.: + 36 12 35 46 50
Fax: +36 12 35 45 03
E-mail: halasz.judit@icsszem.hu

IRLANDA

Sarah O'Callaghan
Enterprise Ireland
Technology House
Glasnevin
Dublin 9
Ireland
Tel.: + 353 1 808 2377
Fax:
E-mail: sarah.ocallaghan@enterprise-ireland.com
Sítio Internet: www.enterprise-ireland.com

ISLÂNDIA

Kristin Karlsdottir
Ministry of Industry and Commerce
Arnarhvoll
150 Reykjavik
Iceland
Tel.: + 354 545 8500
Fax: + 354 562 1289
E-mail: kristin.karlsdottir@ivr.stjr.is
Sítio Internet: www.ivr.is

ITÁLIA

Silvana Serafin
Ministry of Productive Activities
D.G.C.I.I. - Ufficio Imprenditoria Femminile
Via del Giorgione 2b
00147 Roma
Italy
Tel.: +39 06 54 92 78 35
Fax: +39 06 54 92 77 31
E-mail: silvana.serafin@minindustria.it

Teresa Capece Galeota
Industrial Promotion Institute
Viale Pilsudki 124
00197 Roma
Italy
Tel.: + 39 06 80 97 22 72
Fax: + 39 06 80 97 23 36
E-mail: capece@ipi.it
Sítio Internet: www.ipi.it

Sítio Internet : www.minindustria.it

LETÓNIA

Evita Kaleja
Entrepreneurship and Industry Department
Senior Officer of Commercial Activities Development Division
Ministry of Economics
Brivibas str. 55,
1519 Riga
Latvia
Tel: + 371 701 30 53
Fax: + 371 728 08 82
E-mail: evita.kaleja@em.gov.lv

LITUÂNIA

Izolda Krutkiene
Lithuanian Development Agency for SMEs
Gedimino ave. 38/2 - 919
01104 Vilnius
Lithuania
Tel.: + 370 5 261 92 23
Fax : + 370 5 2619207
E-mail : izolda@svv.lt
Sítio Internet: www.smeda.lt
www.consult.svv.lt / www.ebirza.lt

LUXEMBURGO

Bernadette Friederici-Carabin
Conseiller de Direction 1ère classe
Ministère des Classes Moyennes, du Tourisme et du Logement
6, avenue Emile Reuter
2937 Luxembourg
Luxembourg
Tel. : + 352 478 4713
Fax : + 352 478 4740
E-mail: bernadette.friederici@cmt.etat.lu
Sítio Internet : www.mcm.public.lu

NORUEGA

Anne Marie Kittelsen
Seniorrådgiver, Entreprenørskap
Innovasjon Norge
Postboks 448 Sentrum
0104 Oslo
Norway
Tel.: + 47 22 00 27 15
Fax: + 47 22 42 32 14
E-mail: anne.marie.kittelsen@invanor.no
Sítio Internet : www.invanor.no

PAÍSES BAIXOS

Aukje Visser
The Netherlands' Ministry of Economic Affairs (C/312)
p.o. box 20 101
2500 EC Den Haag
Netherlands
Tel. : + 31 70 379 7325

Fax: + 31 70 379 75 27
E-mail: a.w.visser@minez.nl
Sítio Internet: www.ez.nl

POLÓNIA

Elzbieta Kowalewicz
Ministry of Economic Affairs and Labour
Entrepreneurship Department
Plac Trzech Krzyzy 3/5
00-507 Warsaw
Poland
Tel.: + 48 22 693 56 94
Fax: + 48 22 693 40 23
E-mail: elzbieta.kowalewicz@mgip.gov.pl
Sítio Internet: www.mgip.gov.pl

PORTUGAL

Anita Sares e Rita Abrantes
Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego
Av. da República, 44 -2º e 5º
1069-033 Lisboa
Portugal
Tel.: + 351 21 780 37 00
Fax: + 351 21 796 03 32
E-mail: anita.sares@cite.gov.pt / r.abrantes@cite.gov.pt
Sítio Internet: www.cite.gov.pt

REINO UNIDO

Steve Michell
Women's Enterprise Unit
Bay 666
Small Business Service
Kingsgate House
66-74 Victoria Street
London SW1E 6SW
United Kingdom
Tel.: + 44 207 215 4280
Fax: + 44 207 215 8111
E-mail: steve.michell@sbs.gsi.gov.uk

REPÚBLICA CHECA

Jaroslava Kubů
Deputy Director
Department of Small and Medium- Sized Enterprise Promotion
Ministry of Industry and Trade
Na Františku 32
110 15 Praha 1
Czech Republic
Tel.: + 420 224 062 172
Fax: + 420 224 063 240
E-mail: kubu@mpo.cz
Sítio Internet: www.mpo.cz

ROMÉNIA

Mihaela Manuela Cristea
National Agency for Small and Medium Sized
Enterprises and Cooperatives

Poterasi Street no.11, Sector 4,
040263 Bucharest
Romania
Tel.: + 40 021 336 14 67
Fax: + 40 021 336 18 43
E-mail: mihaela.cristea@mimmc.ro
Site Internet: www.mimmc.ro

SUÉCIA

Marianne Karlberg
EQUAL TERMS
Director of entrepreneurship and business for
women
County Administrative Board of SÖDERMANLAND
S - 611 86 Nyköping
Sweden
Tel. : + 46 16 550 00 33
Fax + 46 155 26 71 25
E-mail : marianne.karlberg@d.lst.se
Site Internet: www.d.lst.se / www.likavillkor.se

Kerstin Wennberg
NUTEK
Swedish Business Development Agency
S 117 86 Stockholm
Sweden
Tel.: + 46 681 91 00
Fax: + 46 681 94 95
E-mail: kerstin.wennberg@nutek.se
Site Internet: www.nutek.se

TURQUIA

Necla Halilođlu
KOSGEB
Entrepreneurship Development Centre
Abdülhak Hamid Cad. No: 866
06470 - Altmüşevler Ankara
Turkey
Tel: + 90 312 368 87 00
Fax: + 90 312 370 43 54
E-mail: nhaliloglu@lycos.com / nhaliloglu@kosgeb.gov.tr
Site Internet: www.girisimciliknetwork.gen.tr